

## Como são os vereadores de três capitais: Salvador, Curitiba e Porto Alegre

### Um resumo das características dos integrantes das Câmaras Municipais de Salvador, Curitiba e Porto Alegre elaborado a partir de informações coletadas no projeto Excelências ([www.excelencias.org.br](http://www.excelencias.org.br)). Setembro/2008

Os entes públicos brasileiros têm pouca tradição em organizar e dar publicidade a dados objetivos referentes à sua atividade. A opacidade é quase a regra geral no Legislativo, poder que reúne o maior número de representantes eleitos e que, por conseguinte, deveria ser o mais afinado com os interesses da sociedade.

Esse cenário de falta de transparência é mais crítico na esfera municipal. Entre as 26 Câmaras Municipais das capitais de estados, quatro (Boa Vista, Macapá, Maceió e Porto Velho) não contam sequer com uma página oficial na Internet. Entre as demais 22, há um caso (Aracaju) em que não se publica nem mesmo a lista dos vereadores em exercício.

Entre as 21 restantes, as únicas Câmaras que disponibilizam alguma informação são as de Porto Alegre, São Paulo, Fortaleza, Rio de Janeiro e – recentemente – Curitiba, que passou a disponibilizar informações sobre as presenças dos vereadores nas sessões plenárias somente na segunda quinzena de agosto de 2008.

Apesar desse estado de coisas, é possível, a partir de pesquisa exaustiva, reunir alguns dados que estão dispersos e organizá-los. É o que faz o projeto Excelências, da Transparência Brasil. Reunidas, tais informações permitem construir perfis, apontar tendências e alcançar conclusões. É o que o leitor verá nas páginas seguintes, onde estão informações organizadas sobre três das principais Câmaras Municipais brasileiras.

**O projeto Excelências.** Lançado em 2006, tendo por alvo as eleições gerais daquele ano, o projeto Excelências ([www.excelencias.org.br](http://www.excelencias.org.br)) rapidamente se transformou em fenômeno eleitoral da Internet, tendo sido visitado por milhões de internautas. Venceu o Prêmio Esso de Reportagem de 2006, na categoria “Melhor contribuição à imprensa”. É referência obrigatória para informações sobre parlamentares e Casas legislativas.

O projeto traz informações sobre todos os parlamentares em exercício nas Casas legislativas das esferas federal, estadual e municipal das capitais, num total de 513 deputados federais, 81 senadores, 1059 deputados estaduais e 709 vereadores.

Os dados informados no Excelências são extraídos de fontes públicas (as próprias Casas legislativas, o Tribunal Superior Eleitoral, tribunais estaduais e superiores, Tribunais de Contas e outras) e de outros projetos mantidos pela Transparência Brasil, como o Às Claras (dados sobre financiamento eleitoral, [www.asclaras.org.br](http://www.asclaras.org.br)) e o Deu no Jornal (noticiário sobre corrupção, [www.deunojournal.org.br](http://www.deunojournal.org.br)). O Deu no Jornal é financiado pela Fundação Ford, instituição que, no passado, financiou também o Às Claras.

O projeto conta com financiamento do Fundo para a Democracia das Nações Unidas e é publicado no portal iG.

**Este relatório.** Preparado por Bianca Vaz Mondo, Juliana Mari Sakai e Rodolfo Vianna, sob a coordenação de Fabiano Angélico. Direção de Claudio Weber Abramo.

<b>Câmara Municipal de Salvador</b>	<b>3</b>
Variação da representação partidária	3
Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês	4
Afinidade com grupos de interesse	4
Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas	5
Citações em matérias jornalísticas sobre corrupção	5
Evolução patrimonial	6
Doações eleitorais vs. patrimônio declarado	6
Perfil do financiamento eleitoral	8
<b>Câmara Municipal de Curitiba</b>	<b>12</b>
Variação da representação partidária	12
Suplentes em exercício	13
Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês	13
Afinidade com grupos de interesse	13
Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas	14
Citações em matérias jornalística sobre corrupção	14
Relação familiar dos vereadores com outros políticos	15
Evolução patrimonial	15
Doações eleitorais vs. patrimônio declarado	15
Perfil do financiamento eleitoral	16
<b>Câmara Municipal de Porto Alegre</b>	<b>20</b>
Variação da representação partidária	20
Suplentes em exercício	21
Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês	21
Presença em plenário e comissões	23
Afinidade com grupos de interesse	24
Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas	24
Citações em matérias jornalísticas sobre corrupção	25
Evolução patrimonial	25
Doações eleitorais vs. patrimônio declarado	26
Perfil do financiamento eleitoral	26

# Câmara Municipal de Salvador

Por Bianca Vaz Mondo

A Câmara Municipal de Salvador é integrada por 41 vereadores. Seu orçamento para 2008 é de **R\$ 79,2 milhões**, o que significa um custo de **R\$ 1,9 milhões** para manter cada mandato parlamentar até o final do ano. É a maior quantia entre as Câmaras das capitais nordestinas. Levando-se em conta a população da cidade, verifica-se que cada morador de Salvador desembolsará em 2008 **R\$ 27,41** para manter a sua Casa Legislativa.

Obedecendo à regra quase geral, a Casa não é transparente no que diz respeito à utilização dos recursos que custeiam a atividade parlamentar. Não são disponibilizadas na Internet informações sobre o uso de verbas indenizatórias ou sobre as viagens realizadas pelos parlamentares. Tampouco são publicados dados sobre o comparecimento dos vereadores ao Plenário e às sessões de Comissões.

## Variação da representação partidária

A representação partidária na Câmara Municipal de Salvador durante a legislatura 2005-2009 mostra um certo grau de fragmentação. Como resultado das últimas eleições municipais, 17 partidos políticos conquistaram cadeiras no legislativo da cidade. Ao longo da atual legislatura, essa representação sofreu algumas mudanças, expressas na tabela abaixo.

<i>Partido</i>	<i>Bancada eleita</i>	<i>Bancada atual</i>	<i>Partido</i>	<i>Bancada eleita</i>	<i>Bancada atual</i>
<i>PMDB</i>	2	9	<i>PL/PR</i>	1	1
<i>PCdoB</i>	3	4	<i>PPS</i>	0	1
<i>PFL/DEM</i>	5	4	<i>PRB</i>	0	1
<i>PSDB</i>	2	4	<i>PTB</i>	2	1
<i>PDT</i>	6	3	<i>PTN</i>	3	1
<i>PRP</i>	3	3	<i>PMN</i>	1	0
<i>PSB</i>	1	3	<i>PP</i>	2	0
<i>PSC</i>	1	2	<i>PRTB</i>	1	0
<i>PT</i>	5	2	<i>PSL</i>	1	0
<i>PTC</i>	2	2			

O PDT, partido que conquistou o maior número de cadeiras nas eleições de 2004, perdeu metade de seus vereadores. A bancada do PMDB, por sua vez, foi a que cresceu de maneira mais significativa. É importante notar que o prefeito João Henrique Carneiro foi eleito pelo PDT e, em 2007, deixou o partido para filiar-se ao PMDB. Acompanhando o que se verificou em estudo anterior da Transparência Brasil em relação a outras cidades (“Como são os vereadores de três capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”, publicado em julho/2008),<sup>1</sup> o observado em Salvador reforça a constatação de cooptação de membros do Legislativo pelo partido que ocupa o Executivo.

O PT também perdeu boa parte de seus representantes, assim como o PTN. Quatro partidos – PMN, PP, PRTB e PSL - deixaram de ter representação na Câmara, enquanto dois outros – PPS e PRB – passaram a ser representados. Com isso, o número de partidos representados caiu de 17 para 15.

Um dos fatores que ocasionaram tais mudanças na representação partidária foi a substituição de alguns vereadores eleitos por suplentes de outros partidos da mesma coligação. Entretanto, a causa para a

<sup>1</sup> [www.excelencias.org.br/tres-camaras.pdf](http://www.excelencias.org.br/tres-camaras.pdf).

maior parte das alterações verificadas foi a infidelidade partidária. Dos vereadores atuais, 16 (ou seja, 39% da Casa) mudaram de partido pelo menos uma vez durante a legislatura. São eles:

Vereador	Partido eleito	Partido atual	Vereador	Partido eleito	Partido atual
Alan Sanches	PRP	PMDB	Beto Gaban	PDT	PRP
Alfredo Manguiera	PFL/DEM	PMDB	Celso Cotrim	PT	PSB
Atanázio Júlio	PT	PMDB	Lau	PTN	PSB
Everaldo Bispo	PDT	PMDB	Palhinha	PTN	PSB
Jairo Dória	PTN	PMDB	Adriano Meirelles	PTB	PSC
Pedrinho Pepê	PP	PMDB	José Carlos Fernandes	PMN	PSDB
Virgílio Pacheco	PDT	PPS	Paulo Camara	PFL/DEM	PSDB
Sidelvan Almeida Nóbrega	PSL	PRB	Marlene Souza de Jesus	PRTB	PTN

### Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês

Cada vereador de Salvador recebe um salário de R\$ 7.155,00. O orçamento da Câmara disponibiliza ainda R\$ 22.267,20 por mês a cada um deles para a contratação de 12 a 20 assessores de gabinete. Outros R\$ 7 mil podem ser solicitados como verba “indenizatória”, destinada ao ressarcimento de despesas incorridas diretamente pelos vereadores com a divulgação das atividades do mandato e com o aluguel de veículos.

Os vereadores também contam com franquias de alguns serviços pagas pela Câmara: R\$ 2 mil como vale-combustível, R\$ 350 para envio de correspondências, R\$ 300 para gastos com telefone fixo e mais R\$ 300 para despesas com telefone celular.

Assim, cada vereador representa uma despesa mensal de até R\$ 39.372,20:

Despesa	Montante (R\$)
Salário	7.155,00
Verba de gabinete	22.267,20
Verba “indenizatória”	7.000,00
Outras despesas	2.950,00
<b>Total</b>	<b>39.372,20</b>

A Câmara de Salvador não publica em seu sítio de Internet informações sobre como cada parlamentar usa esses recursos. Os contribuintes da cidade desconhecem detalhes sobre as despesas realizadas por seus representantes; não se sabe quem são os funcionários contratados por eles para, alegadamente, servir em seus gabinetes, quais são suas funções e quanto recebem de salário.

### Afinidade com grupos de interesse

Entre os vereadores de Salvador, cinco puderam ser identificados como evangélicos: Adriano Meirelles (PSC), Isnard Araújo (PR), Jairo Dória (PMDB), Sidelvan Almeida Nóbrega (PRB) e Tia Eron (DEM).

Há três parlamentares com origem sindical: Everaldo Augusto (PC do B), Reginaldo Oliveira (PC do B) e Vânia Galvão (PT).

Outros dois vereadores são ligados a organizações não-governamentais: Cristovinho (PDT) mantém a associação Obras Assistenciais Cristóvão Ferreira e Olívia Santana (PC do B) é coordenadora da União dos Negros pela Igualdade (UNEGRO).

Cristovinho também aparece como ruralista. A partir da declaração de bens apresentada por ele à Justiça Eleitoral, foi possível identificar que parte significativa de seu patrimônio está relacionada a atividade econômica rural.

Também por meio de sua declaração de bens verifica-se que Cristovinho controla a Rádio Piatã de Salvador.

Bancadas	Número	% do total
<i>Evangélicos</i>	5	12%
<i>Sindicalistas</i>	3	7%
<i>ONGs</i>	2	5%
<i>Ruralistas</i>	1	2%
<i>Concessionários de radiodifusão</i>	1	2%

### Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas

Dos 41 vereadores de Salvador, seis são réus na Justiça ou sofreram sanções de tribunais de contas, número que representa cerca de 15% da Câmara Municipal. Três vereadores têm ocorrências na Justiça comum dois na Justiça Eleitoral e um foi punido por Tribunal de Contas.

Reginaldo Oliveira (PC do B), Sandoval Guimarães (PMDB) e Virgílio Pacheco (PPS) enfrentam processos de execução fiscal na Justiça Federal por dívidas referentes a imposto de renda ou contribuições à seguridade social. Os três são réus em mais de um processo desse tipo.

Ariane Carla (PTB) e Olívia Santana (PC do B), por sua vez, apresentam irregularidades na esfera eleitoral. Em 2002, ambas buscaram cadeiras na Assembléia Legislativa e tiveram a prestação de contas de suas campanhas rejeitada pela Justiça Eleitoral.

Valdenor Cardoso (PTC) foi responsabilizado pelo Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia pelo pagamento indevido de verbas indenizatórias aos vereadores no exercício de 2005, período em que presidiu a Câmara Municipal. O tribunal condenou-o a pagar multa e a ressarcir aos cofres públicos o montante pago indevidamente, superior a R\$ 300 mil.

### Citações em matérias jornalísticas sobre corrupção

De acordo com o projeto Deu no Jornal ([www.deunojornal.org.br](http://www.deunojornal.org.br)), mantido pela Transparência Brasil, a imprensa noticiou casos de conduta imprópria envolvendo quatro vereadores de Salvador:

*Adriano Meirelles (PSC)*

O jornal *A Tarde* publicou foto em que o vereador apontava uma arma de fogo para deter um suposto assaltante. Mais tarde, ter-se-ia verificado que Adriano não contava com porte do tipo de arma que usava.

*Beto Gaban (PRP)*

O jornalista baiano Samuel Celestino acusou o vereador de tê-lo ameaçado de morte, por telefone, em virtude de críticas que havia feito a projetos de lei apresentados por Gaban. A Associação Bahiana de Imprensa entregou à Câmara Municipal uma representação contra o vereador.

*Cristovinho (PDT)*

O vereador admite ter empregado sua mulher como chefe de seu gabinete e uma cunhada como assessora parlamentar.

*Valdenor Cardoso (PTC)*

Sua condenação pelo Tribunal de Contas dos Municípios por pagamento indevido de verbas indenizatórias aos vereadores foi noticiada pela imprensa local.

**Evolução patrimonial**

Os candidatos a eleições são obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral suas declarações de bens, as quais, desde o peito de 2006, são tornadas públicas pelo Tribunal. Isso permite determinar a evolução do patrimônio dos políticos que são candidatos em 2008 e que tenham participado da eleição de 2006. No caso da Câmara de Salvador, 40 dos 41 integrantes da Casa concorrem à reeleição em 2008. Desses, a metade (vinte) concorreu nas eleições gerais de 2006, dispondo-se, portanto, de informações sobre o patrimônio que declararam na época. Confrontando-se os dois conjuntos de declarações, verifica-se que os vinte vereadores em questão experimentaram uma variação patrimonial média de 9,6% (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@patrimonios.php](http://www.excelencias.org.br/@patrimonios.php)). Oito vereadores enriqueceram mais de 25% ao longo dos dois anos:

Vereador	CPF	Bens 2006	Bens 2008	Evolução
<i>Olívia Santana (PC do B)</i>	412.069.405-49	0	125.000	8
<i>Alfredo Manguiera (PMDB)</i>	001.803.435-72	390.577	950.199	143,3%
<i>Odiosvaldo Vigas (PDT)</i>	061.620.375-68	335.000	639.000	90,7%
<i>Ariane Carla (PTB)</i>	671.476.235-68	72.870	138.460	90,0%
<i>Aladilce Souza (PC do B)</i>	085.167.905-68	38.000	68.600	80,5%
<i>Gilberto José (PDT)</i>	029.625.435-53	979.757	1.447.842	47,8%
<i>Silvoney Sales (PMDB)</i>	075.081.315-68	2.075.629	2.581.504	24,4%
<i>Virgílio Pacheco (PPS)</i>	036.552.455-72	144.168	178.397	23,7%
<i>Vania Galvão (PT)</i>	076.682.955-34	28.000	30.000	7,1%
<i>Jorge Jambeiro (PSDB)</i>	004.204.175-91	932.337	980.216	5,1%
<i>Paulo Magalhães Júnior (DEM)</i>	767.323.125-53	208.319	217.655	4,5%
<i>Eudorico Alves Batista (PRP)</i>	083.084.035-49	0	0	0,0%
<i>Palhinha (PSB)</i>	247.016.105-34	890.000	819.100	-8,0%
<i>José Carlos Fernandes (PSDB)</i>	064.050.885-53	280.000	223.838	-20,1%
<i>Sandoval Guimarães (PMDB)</i>	073.650.985-20	295.102	200.004	-32,2%
<i>Alan Sanches (PMDB)</i>	386.730.965-53	508.000	339.499	-33,2%
<i>Adriano Meirelles (PSC)</i>	471.446.615-15	153.000	94.000	-38,6%
<i>Téo Senna (PTC)</i>	175.110.705-15	337.000	180.281	-46,5%
<i>Everaldo Bispo (PMDB)</i>	022.779.565-20	401.000	140.000	-65,1%
<i>Erivelton Lima Santana (PSC)</i>	229.892.505-49	22.000	0	-100,0%

8 -- infinito

**Doações eleitorais vs. patrimônio declarado**

O fato de, no Brasil, os candidatos a eleições serem obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral a sua declaração de bens, aliado a outra obrigação, a de informar os doadores de suas campanhas eleitorais, permite realizar outro tipo de confronto. Candidatos a eleições não apenas recebem recursos de financiadores de suas campanhas, mas também contribuem, eles próprios, não só para suas campanhas como, muitas vezes, para as campanhas de outros políticos (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@dpat.php](http://www.excelencias.org.br/@dpat.php))

Embora não referentes ao mesmo período, é possível comparar as doações feitas em 2004 com o patrimônio de 2006, deflacionando este último pela variação do IPCA do período (entre ago/04 e jul/06), que foi de 10,41%. O mesmo raciocínio pode ser empregado para comparar as doações de 2006 com o patrimônio de 2008 (IPCA de 10% entre ago/06 e jul/08). Os números correspondentes estão assinalados em tamanho menor na tabela. Estão marcados os vereadores que, nos pleitos de 2004 ou 2006, doaram mais de 20% de seu patrimônio declarado em 2006 ou 2008.

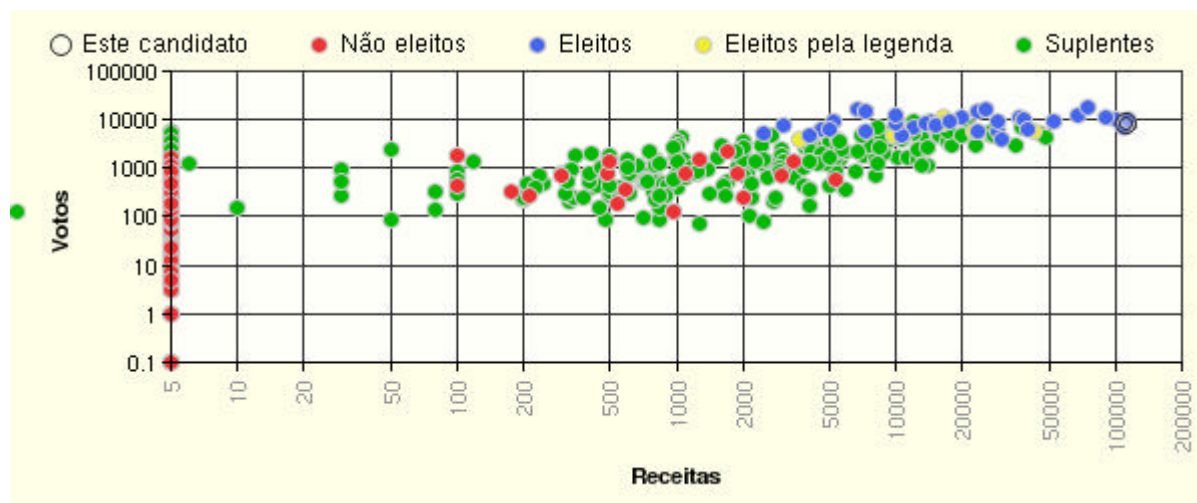
Vereador	CPF	A		B		C		D
		Doações 2004	1,1041* A/B	Bens 2006	C/B	Doações 2006	1,10* C/D	Bens
Paulo Camara (PSDB)	542.733.665-68			N/C	N/A	2.000	0,3%	646.232
Cristovinho (PDT)	112.199.985-91	9.000	N/A	N/C	N/A	4.000	0,6%	687.847
Reginaldo Oliveira (PC do B)	090.846.495-91	13.002	N/A	N/C	N/A	2.500	2,6%	105.000
Isnard Araújo (PR)	736.058.167-20	10	N/A	N/C	N/A	4.600	12,7%	40.000
Celso Cotrim (PSB)	056.433.335-20	2.114	N/A	N/C	N/A	8.248	19,7%	46.000
Sidelvan Almeida Nóbrega (PRB)	447.360.454-34			N/C	N/A	3.000	27,4%	12.024
Olívia Santana (PC do B)	412.069.405-49	2.900	8	0	8	26.000	22,9%	125.000
Eudorico Alves Batista (PRP)	083.084.035-49			0	8	6.330	8	0
Erivelton Lima Santana (PSC)	229.892.505-49	10.600	53,2%	22.000	87,4%	19.219	8	0
Aladilce Souza (PC do B)	085.167.905-68	4.066	11,8%	38.000	81,8%	31.076	49,8%	68.600
Virgílio Pacheco (PPS)	036.552.455-72	1.200	0,9%	144.168	20,4%	29.440	18,2%	178.397
Adriano Meirelles (PSC)	471.446.615-15			153.000	16,3%	25.000	29,3%	94.000
Sandoval Guimarães (PMDB)	073.650.985-20	9.815	3,7%	295.102	14,1%	41.500	22,8%	200.004
Vania Galvão (PT)	076.682.955-34			28.000	14,6%	4.075	14,9%	30.000
Alfredo Mangueira (PMDB)	001.803.435-72	20.000	5,7%	390.577	6,4%	25.120	2,9%	950.199
Jorge Jambeiro (PSDB)	004.204.175-91	22.004	2,6%	932.337	5,2%	48.809	5,5%	980.216
Odiosvaldo Vigas (PDT)	061.620.375-68	5.241	1,7%	335.000	3,5%	11.628	2,0%	639.000
Ariane Carla (PTB)	671.476.235-68			72.870	2,7%	2.000	1,6%	138.460
Gilberto José (PDT)	029.625.435-53	20.025	2,3%	979.757	2,7%	26.713	2,0%	1.447.842
Silvoney Sales (PMDB)	075.081.315-68	88.800	4,7%	2.075.629	2,6%	55.000	2,3%	2.581.504
Paulo Magalhães Júnior (DEM)	767.323.125-53	37.056	19,6%	208.319	1,9%	4.000	2,0%	217.655
Alan Sanches (PMDB)	386.730.965-53	8.325	1,8%	508.000	1,0%	5.000	1,6%	339.499
José Carlos Fernandes (PSDB)	064.050.885-53			280.000	0,7%	2.000	1,0%	223.838
Téo Senna (PTC)	175.110.705-15	32	0,0%	337.000	0,6%	2.000	1,2%	180.281
Everaldo Bispo (PMDB)	022.779.565-20	500	0,1%	401.000	0,3%	1.373	1,1%	140.000

N/C – não concorreu  
 N/A – não aplicável  
 8 -- infinito

Os oito vereadores destacados doaram parcelas consideráveis do patrimônio que declararam, dois deles acima de 80%. Pessoas comuns teriam grande dificuldade em, subitamente, dispor de alguma parcela substancial de seu patrimônio para qualquer finalidade. Já alguns políticos, em particular os assinalados, não parecem ter dificuldades com isso. Contudo, ainda assim, nos casos em que o vereador dedicou mais de 100% de seus bens a uma campanha eleitoral, só duas possibilidades se apresentam: ou os recursos doados não eram realmente seus ou o patrimônio que declararam não correspondia à realidade.

## Perfil do financiamento eleitoral

Uma análise sobre a relação entre a arrecadação eleitoral e a votação obtidas por cada um dos 752 candidatos a vereador em Salvador nas eleições de 2004 confirma que essas duas variáveis estão fortemente relacionadas. É o que mostra o gráfico abaixo, extraído da base de dados do projeto Às Claras ([www.asclaras.org.br](http://www.asclaras.org.br)), mantido pela Transparência Brasil:



Os candidatos às eleições de Salvador em 2004 arrecadaram em média R\$ 8.310,03 – desprezados aqueles que declararam receita nula ou que não prestaram contas de suas campanhas à Justiça Eleitoral. A receita média dos eleitos foi 3,4 vezes maior: R\$ 28.472,78. Os 41 eleitos arrecadaram um total de R\$ 1.167.384,00, montante equivalente a praticamente metade de todos os recursos que financiaram as campanhas a vereador na cidade. O custo médio do voto para os 752 candidatos foi de R\$ 2,19. Para os eleitos, essa média alcançou R\$ 3,15.

A tabela traz os dados de receita, votação e relação receita/voto de todos os eleitos naquele pleito:

Vereadores eleitos	Receita	Votação	Receita/voto
<i>Téo Senna</i>	R\$ 113.211,00	9961	R\$ 11,37
<i>Maria del Carmen Fidalgo Sánchez Puga</i>	R\$ 108.604,00	6675	R\$ 16,27
<i>Silvoney Sales</i>	R\$ 99.636,00	10004	R\$ 9,96
<i>João Carlos Bacelar Batista</i>	R\$ 89.698,00	10716	R\$ 8,37
<i>Marcos Medrado</i>	R\$ 74.040,00	17622	R\$ 4,20
<i>Paulo Magalhães Júnior</i>	R\$ 67.482,00	12205	R\$ 5,53
<i>Rui Costa dos Santos</i>	R\$ 51.955,00	8901	R\$ 5,84
<i>Reginaldo Oliveira</i>	R\$ 42.025,00	5898	R\$ 7,13
<i>Sérgio Barradas Carneiro</i>	R\$ 40.035,00	6535	R\$ 6,13
<i>Jorge Jambeiro</i>	R\$ 38.504,00	10176	R\$ 3,78
<i>Emmerson José da Silva</i>	R\$ 36.500,00	10848	R\$ 3,36
<i>José Carlos Fernandes</i>	R\$ 30.363,00	3958	R\$ 7,67
<i>Erivelton Lima Santana</i>	R\$ 28.900,00	9195	R\$ 3,14
<i>Beto Gaban</i>	R\$ 28.892,00	5873	R\$ 4,92
<i>Orlando Pereira (Palhinha)</i>	R\$ 25.713,00	16624	R\$ 1,55
<i>Valdenor Cardoso</i>	R\$ 23.506,00	5896	R\$ 3,99
<i>Alfredo Mangueira</i>	R\$ 23.400,00	15016	R\$ 1,56



Vereadores eleitos	Receita	Votação	Receita/voto
Décio Sant'Anna	R\$ 22.359,00	5661	R\$ 3,95
Gilberto José	R\$ 20.025,00	11443	R\$ 1,75
Laudelino Souza da Conceição (Lau)	R\$ 17.684,00	8872	R\$ 1,99
Antonio Tadeu Nascimento Fernandes	R\$ 16.607,00	8501	R\$ 1,95
Agenor Gordilho	R\$ 16.485,00	10700	R\$ 1,54
Alan Sanches	R\$ 15.175,00	7427	R\$ 2,04
Olívia Santana	R\$ 14.230,00	9660	R\$ 1,47
Sandoval Guimarães	R\$ 13.651,00	8705	R\$ 1,57
Aladílce de Souza	R\$ 11.951,00	6641	R\$ 1,80
Cristóvão Ferreira Júnior (Cristovinho)	R\$ 10.600,00	4863	R\$ 2,18
Pedro Souza dos Santos (Pedrinho Pepê)	R\$ 10.010,00	12145	R\$ 0,82
Eudorico Alves Batista	R\$ 10.000,00	8503	R\$ 1,18
Everaldo Bispo	R\$ 9.700,00	4811	R\$ 2,02
Sidelvan de Almeida Nóbrega	R\$ 7.244,00	14761	R\$ 0,49
Isnard Araújo	R\$ 7.241,00	15209	R\$ 0,48
Antônio Carlos Silva Santos (Bomba)	R\$ 7.200,00	5771	R\$ 1,25
Eronildes Lima Vasconcelos (Tia Eron)	R\$ 6.749,00	17094	R\$ 0,39
Odiosvaldo Vigas	R\$ 5.241,00	9639	R\$ 0,54
Giovanni Iran Barreto	R\$ 5.000,00	6406	R\$ 0,78
Atanázio Júlio	R\$ 4.600,00	6307	R\$ 0,73
Ariane Carla de Oliveira Pereira	R\$ 4.000,00	4924	R\$ 0,81
Adriano Meirelles	R\$ 3.600,00	4065	R\$ 0,89
Sérgio Luís Lacerda Brito	R\$ 3.068,00	7329	R\$ 0,42
Marlene Souza de Jesus	R\$ 2.500,00	5242	R\$ 0,48

Um traço importante da análise do financiamento a candidatos em uma determinada eleição é o perfil de seus financiadores, a fim de se verificar possíveis indícios da influência de setores econômicos sobre os eleitos. Levando em conta os maiores financiadores dos candidatos a vereador em Salvador, vê-se que as pessoas jurídicas não são predominantes, pelo menos de acordo com as doações declaradas à Justiça Eleitoral, diferentemente do que se observou em outras cidades. Dos onze maiores doadores aos candidatos soteropolitanos, apenas cinco são empresas.

Os quadros seguintes mostram maiores detalhes sobre as doações feitas pelas dez empresas que mais doaram aos candidatos a vereador em Salvador, bem como uma avaliação de sua eficiência como doadoras:

COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE			
Theófilo Virgílio de Senna	PTC	Eleito	R\$ 21.216,00
João Carlos Bacelar Batista	PTN	Eleito	R\$ 17.198,36
Itana Maria Badaró Sales do Espírito Santo	PTN	Suplente	R\$ 9.839,15
Euvaldo Jorge Miranda de Oliveira	PSDB	Suplente	R\$ 8.751,24
Paulo Sérgio Paranhos de Magalhães Júnior	PFL	Eleito	R\$ 6.548,10
Fernando Antônio Duarte de Souza	PT do B	Suplente	R\$ 4.815,18
Agenor Gordilho Neto	PFL	Eleito pela legenda	R\$ 4.484,70
<b>Total</b>			<b>R\$ 72.852,73</b>
<b>Eficiência</b>		<b>57%</b>	<b>68%</b>

<b>SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S/A</b>			
<i>Theófilo Virgílio de Senna</i>	PTC	Eleito	R\$ 36.962,05
<i>João Carlos Bacelar Batista</i>	PTN	Eleito	R\$ 25.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 61.962,05</b>
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S/A</b>			
<i>Sérgio Barradas Carneiro</i>	PT	Eleito	R\$ 20.000,00
<i>Marcos Antônio Medrado</i>	PP	Eleito	R\$ 20.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 40.000,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>SERRANA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA</b>			
<i>João Carlos Bacelar Batista</i>	PTN	Eleito	R\$ 30.000,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>CARBONÍFERA METROPOLITANA S/A</b>			
<i>Theófilo Virgílio de Senna</i>	PTC	Eleito	R\$ 30.000,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>CAMPBEL CONSTRUTORA E TERRA PLANAGEM LTDA</b>			
<i>Maria del Carmen Fidalgo Sánchez Puga</i>	PT	Eleito	R\$ 29.470,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>KLABIN S/A</b>			
<i>Theófilo Virgílio de Senna</i>	PTC	Eleito	R\$ 25.000,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>TEENCO TEIXEIRA ENGENHARIA E COM. LTDA</b>			
<i>Maria del Carmen Fidalgo Sánchez Puga</i>	PT	Eleito	R\$ 21.120,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>RCR ENGENHARIA LTDA</b>			
<i>Maria del Carmen Fidalgo Sánchez Puga</i>	PT	Eleito	R\$ 19.820,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>GERDAU - AÇOMINAS S/A</b>			
<i>Marcos Antônio Medrado</i>	PP	Eleito	R\$ 15.000,00
<i>Paulo Sérgio de Sá Bittencourt Câmara</i>	PFL	Suplente	R\$ 3.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 18.000,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>50%</b>	<b>83%</b>

As doações dessas empresas a candidatos eleitos totalizaram R\$ 324.819,21. Na tabela abaixo está a distribuição desse montante entre os candidatos, quantas foram as empresas desse grupo que contribuíram para suas campanhas e a parcela do total doado destinada a cada um.

Candidato	Receitas	Número de doadores	%
<i>Theófilo Virgílio de Senna</i>	R\$ 113.178,05	4	35%
<i>João Carlos Bacelar Batista</i>	R\$ 72.198,36	3	22%
<i>Maria del Carmen Fidalgo Sánchez Puga</i>	R\$ 70.410,00	3	22%
<i>Paulo Sérgio de Sá Bittencourt Câmara</i>	R\$ 9.548,10	2	3%
<i>Marcos Antônio Medrado</i>	R\$ 35.000,00	2	11%
<i>Agenor Gordilho Neto</i>	R\$ 4.484,70	1	1%
<i>Sérgio Barradas Carneiro</i>	R\$ 20.000,00	1	6%
<b>R\$ 324.819,21</b>			

Às vezes nota-se que, entre os financiadores de uma determinada campanha, um ou mais são responsáveis por parcelas significativas de todo o financiamento recebido. Isso reforça o risco de compromisso entre financiador e financiado. Abaixo estão listados os 21 vereadores em exercício na Câmara de Salvador que tiveram doadores cujas contribuições representaram mais de um quarto do total arrecadado por cada um deles, com destaque para os doadores que são pessoa jurídica.

Vereador	Doador	Montante	Parcela
<i>Eudorico Alves Batista</i>	Glasff Max Indústria de Vidros BA Ltda.	R\$ 10.000,00	100%
<i>Marlene Souza de Jesus</i>	Ponte Gráfica	R\$ 2.500,00	100%
<i>Adriano Meirelles</i>	Clodomiro Alves de Souza	R\$ 3.000,00	83%
<i>Tia Eron</i>	Veríssimo de Jesus	R\$ 4.257,63	63%
<i>Giovanni Iran Barreto</i>	José Carlos da Silva	R\$ 3.000,00	60%
	Daladier Nunes de Alencar	R\$ 2.000,00	40%
<i>Vania Galvão</i>	Adilson Galvão de Carvalho	R\$ 15.000,00	55%
<i>Virgílio Pacheco</i>	Criar-Cons e Representação Ltda.	R\$ 1.500,00	55%
<i>Ariane Carla</i>	Rosenbert Mamédio da Silva	R\$ 2.000,00	50%
	Marcos Cezar Menezes Gonçalves	R\$ 2.000,00	50%
<i>Paulo Camara</i>	Rio-Bahia Veículos S/A	R\$ 6.000,00	49%
<i>Pedrinho Pepê</i>	Evanildes de Jesus dos Santos	R\$ 5.000,00	49%
	Aírton Alcântara Gomes	R\$ 5.000,00	49%
<i>Sidelvan Almeida Nóbrega</i>	Luís Cláudio Dantas Costa	R\$ 3.368,75	47%
	Jackson Soares da Silva	R\$ 2.500,00	35%
<i>José Carlos Fernandes</i>	CST Expansão Urbana Ltda.	R\$ 12.345,00	41%
	Venture Gráfica e Editora Ltda.	R\$ 9.000,00	30%
<i>Celso Cotrim</i>	Rogério Ataídes Caldas Pinto	R\$ 7.000,00	40%
<i>Batista Neves</i>	Antônio Silva Fernandes	R\$ 5.000,00	38%
<i>Everaldo Augusto</i>	Euclides Fagundes Neves	R\$ 3.420,00	37%
<i>Beto Gaban</i>	Consórcio Costa Andrade	R\$ 10.000,00	35%
<i>Isnard Araújo</i>	Hermano de Souza	R\$ 2.500,00	35%
<i>Atanázio Júlio</i>	João Santos Leite	R\$ 1.500,00	33%
	Agnaldo Santos Stabiliile	R\$ 1.400,00	30%
<i>Téo Senna</i>	Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A	R\$ 36.962,05	33%
	Carbonífera Metropolitana S/A	R\$ 30.000,00	26%
<i>Agenor Gordilho</i>	Companhia Suzano de Papel e Celulose	R\$ 4.484,70	27%
<i>Jorge Jambeiro</i>	Proteção Médica a Empresa Ltda.	R\$ 10.000,00	26%

# Câmara Municipal de Curitiba

Por Rodolfo Vianna

A Câmara Municipal de Curitiba é integrada por 38 vereadores. A Casa não publica na Internet informações sobre os gastos com os materiais de escritório repassados mensalmente aos gabinetes nem sobre o uso que é feito do carro alugado com o dinheiro público e disponibilizado a cada vereador. A Câmara curitibana também omite dados sobre viagens realizadas pelos parlamentares. Por outro lado, a partir de 8 de agosto de 2008 o sítio de Internet da Casa passou a publicar semanalmente as frequências dos vereadores às sessões plenárias.

O orçamento para 2008 da Câmara de Curitiba é de **R\$ 76 milhões**. Dividindo-se esse orçamento pela quantidade de vereadores, atinge-se o montante de **R\$ 2 milhões**. Isso é o que cada mandato de vereador custa aos cofres municipais. É a maior quantia entre as Câmaras das capitais da região Sul. Dividindo-se o total dos gastos com a Câmara pela população da cidade, o número resulta em **R\$ 42,28**. Esse é o montante que cada morador de Curitiba desembolsará este ano para manter a sua Casa Legislativa.

## Variação da representação partidária

Ao todo, 15 vereadores curitibanos são hoje filiados a partidos diferentes daqueles pelos quais se elegeram, representando uma porcentagem de 39,5% do total de parlamentares do legislativo curitibano. É a seguinte a composição das bancadas partidárias eleitas em 2004 em comparação com as bancadas atuais:

Partido	Bancada eleita	Bancada atual
<i>PSDB</i>	4	10
<i>PT</i>	3	5
<i>PDT</i>	3	4
<i>PFL/DEM</i>	5	3
<i>PP</i>	3	3
<i>PSB</i>	3	3
<i>PV</i>	1	3

Partido	Bancada eleita	Bancada atual
<i>PRTB</i>	0	2
<i>PC do B</i>	1	1
<i>PL/PR</i>	3	1
<i>PPS</i>	4	1
<i>PRB</i>	0	1
<i>PTB</i>	4	1
<i>PMDB</i>	4	0

O partido que mais perdeu representatividade ao longo da legislatura foi o PMDB, que viu migrarem para outras agremiações todos os quatro vereadores eleitos sob sua legenda. No outro extremo, a agremiação que mais ganhou representantes foi o PSDB, que em 2004 elegeu quatro vereadores mas passou a ter dez representantes na Casa. Replicando o fenômeno que se verifica universalmente no país, o partido que mais engordou é o partido do prefeito Beto Richa. Em seguida estão o PRTB, o PT e o PV, que ganharam dois vereadores cada. São os seguintes os vereadores que mudaram de legenda:

Vereador	Partido eleito	Partido atual
<i>Beto Moraes</i>	PL	PSDB
<i>Celso Torquato</i>	PMDB	PSDB
<i>Felipe Braga Cortes</i>	PMDB	PSDB
<i>Jair César</i>	PTB	PSDB
<i>Gilso de Freitas</i>	PL	PSDB

Vereador	Partido eleito	Partido atual
<i>Serginho do Posto</i>	PPS	PSDB
<i>Paulo Salamuni</i>	PMDB	PV
<i>Sérgio Ribeiro</i>	PPS	PV
<i>Manassés Oliveira</i>	PSB	PRTB
<i>Mestre Déa</i>	PP	PRTB
<i>Roberto Hinça</i>	PFL	PDT
<i>Elias Vidal</i>	PFL	PP
<i>Custódio da Silva</i>	PTB	PR
<i>Valdemir Soares</i>	PL	PRB

### Suplentes em exercício

Ao todo, seis suplentes estão em exercício em Curitiba, tendo cinco sido efetivados, representando 16% do total dos vereadores curitibanos. Três dos vereadores eleitos em 2004 renunciaram a suas cadeiras para assumir mandatos de deputado estadual, conquistado nas eleições de 2006: Ney Leprevost (PP)<sup>2</sup>, Fábio Camarago (PFL) e Stephanes Jr. (PMDB), assumindo os suplentes Mestre Déa (PP), Elias Vidal (PFL) e Pedro Paulo (PT).

O vereador eleito Valdenir Dias (PTB) teve seu mandato cassado por abuso de poder econômico em 2008, abrindo vaga para o suplente Adenival Gomes (PT). Já o suplente Luis Ernesto (PSDB) assumiu a vaga de Rui Hara (PSDB) que, por sua vez, tornou-se deputado estadual como suplente de Nelson Garcia (PSDB), escolhido para o secretariado estadual. O vereador Tico Kuzma teve seu mandato cassado por infidelidade partidária em 11 de agosto de 2008, dando espaço para Élcio Pereira (PPS).

### Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês

No sítio de Internet da Câmara Municipal de Curitiba é possível encontrar somente o montante correspondente ao salário de cada vereador, que é de R\$ 7.155,00. As demais informações apresentadas nesta seção foram conseguidas por contato com a assessoria de imprensa da Casa.

O vereador curitibano não recebe 13º salário, jeton, férias ou verba indenizatória. A ele é cedido um automóvel durante o exercício do mandato, mas sem auxílio combustível. Cada gabinete pode dispor de quatro a onze funcionários; a soma de seus salários é limitada a R\$ 22 mil por mês.

Ao gabinete de cada parlamentar é oferecida uma cota de 3 mil selos mensais, 2 mil fotocópias e um kit de material para o mesmo período, composto de até 27 itens, como caneta, papel ofício e envelopes, entre outros. Objetos como tesoura e grampeador, por exemplo, são fornecidos somente no começo do mandato.

### Afinidade com grupos de interesse

O projeto Excelências relaciona parlamentares com grupos de interesse, classificando-os em “bancadas”. Através dos perfis disponíveis dos atuais parlamentares pode-se chegar à seguinte composição:

<sup>2</sup> O partido entre parênteses é aquele pelo qual o vereador foi eleito em 2004.

Bancada	Vereadores	%
<i>Evangélicos</i>	4	11%
<i>Sindicalistas</i>	4	11%
<i>Ruralistas</i>	3	7%
<i>Donos de escolas</i>	1	3%

Os vereadores José Roberto Sandoval, Manassés de Oliveira, Pastor Gilso de Freitas e Pastor Valdemir Soares são evangélicos. Aldemir Manfron, João Cláudio Derosso e Sabino Picolo são ruralistas. São sindicalistas Manassés de Oliveira, Mario Celso Cunha, Professora Josete e Roseli Isidoro. Por fim, o vereador Jorge Bernardi é proprietário de estabelecimento de ensino.

### Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas

Dos 38 vereadores curitibanos, dois apresentam ocorrência na Justiça ou Tribunais de Contas: Custódio da Silva e Elias Vidal.

*Custódio da Silva:* Foi condenado em primeira instância por peculato a nove anos e dois meses de prisão mais multa, acusado de apropriação de salários de seus assessores e funcionários de gabinete quando vereador de Curitiba. Seu recurso ao Tribunal de Justiça foi negado. Em outra ação, esta no Tribunal de Contas, recorreu de decisão em primeira instância que o condenou por improbidade administrativa ao pagamento de multa de R\$ 20.000,00. A recurso interposto por Silva para redução da multa foi dado provimento parcial, reduzindo-a à metade. O vereador chegou a cumprir nove meses de prisão antes de obter habeas corpus que lhe garantiu a soltura.

Na Justiça Eleitoral, o vereador teve sua prestação de contas de campanha a deputado estadual em 2002 rejeitada pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná.

*Elias Vidal:* Consta como réu em Ação Penal movida pelo Ministério Público Estadual por peculato.

### Citações em matérias jornalística sobre corrupção

O banco de dados do Deu no Jornal ([www.deunojornal.org.br](http://www.deunojornal.org.br)), projeto da Transparência Brasil que recolhe matérias jornalísticas sobre corrupção, dá conta de que dos 38 vereadores curitibanos, 15 (39,5% do total) foram mencionados em reportagens por possível envolvimento em casos de corrupção ou outras irregularidades.

Desses, 14 (nada menos que 37% dos membros da Casa) são citados nos jornais monitorados pelo projeto por terem alguma vez contratado parentes para trabalhar em gabinetes com salários pagos às custas do erário. Os vereadores citados pela imprensa por nepotismo são:

Vereador	Quem empregou
<i>Aladim Lucian:</i>	Mulher e filho
<i>Aldemir Manfron</i>	Filho
<i>Ângelo Batista</i>	Filho e sobrinho
<i>Beto Moraes</i>	Pai
<i>Celso Torquato</i>	Filha e irmã
<i>Geraldo Bobato</i>	Filho
<i>Jair César</i>	Prima e sobrinha

Vereador	Quem empregou
<i>Jairo Marcelin:</i>	Irmão
<i>Jorge Bernard:</i>	Mulher
<i>José Roberto Sandova:</i>	Filho e filha
<i>Julieta Reis</i>	Filho e irmã
<i>Luizão Stellfeld</i>	Pai
<i>Paulo Frot:</i>	Cunhada
<i>Tito Zeglin</i>	Filho

O único vereador que não consta na lista de ocorrência por contratação de familiares, Custódio da Silva, é citado na imprensa por apropriação de salários de funcionários (pelo qual também responde a processos) e pela condenação ao pagamento de multa por uso irregular de carro oficial.

O vereador Paulo Frote, além de contratar parentes, é citado na imprensa por prática de apropriação de salários de funcionários.

### Relação familiar dos vereadores com outros políticos

Dos dados pessoais coletados sobre os vereadores, através dos perfis que disponibiliza a página da Câmara de Curitiba ou coletados em matérias de jornal, foi possível identificar ao menos três vereadores parentes de políticos ou de ex-políticos.

Vereador	Parentesco
<i>André Passos</i>	Filho de Edésio Passos, ex-deputado federal, e Zélia Passos, ex-vereadora de Curitiba.
<i>Fábio Braga Côrtes</i>	Filho do ex-deputado estadual Fabiano Braga Côrtes
<i>João Cláudio Derosso</i>	Filho de João Derosso, que foi vereador de Curitiba por mais de 25 anos.

### Evolução patrimonial

Os candidatos a eleições são obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral suas declarações de bens, as quais, desde o início de 2006, são tornadas públicas pelo Tribunal. Isso permite determinar a evolução do patrimônio dos políticos que são candidatos em 2008 e que tenham participado da eleição de 2006. No caso da Câmara de Curitiba, 36 dos 38 integrantes da Casa concorrem à reeleição em 2008. Desses, nove concorreram nas eleições gerais de 2006, dispondo-se, portanto, de informações sobre o patrimônio que declararam na época. Confrontando-se os dois conjuntos de declarações, verifica-se que os vereadores em questão experimentaram uma variação patrimonial média de -12,9% (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@patrimonios.php](http://www.excelencias.org.br/@patrimonios.php)). Dois vereadores prosperaram mais de 50% ao longo dos dois anos:

Vereador	CPF	Bens 2006	Bens 2008	Evolução
<i>Zé Maria (PPS)</i>	331.031.609-25	387.154	821.468	112,20%
<i>Felipe Braga Cortes (PSDB)</i>	567.773.969-34	390.000	635.000	62,80%
<i>Paulo Salamuni (PV)</i>	457.249.389-87	243.159	265.592	9,20%
<i>José Roberto Sandoval (PTB)</i>	139.940.269-20	354.000	372.733	5,30%
<i>Roberto Hinça (PDT)</i>	696.952.029-34	181.584	109.700	-39,60%
<i>Élcio Pereira (PPS)</i>		168.000	87.636	-47,80%
<i>Sérgio Ribeiro (PV)</i>	609.972.069-34	293.947	153.535	-47,80%
<i>Julieta Reis (DEM)</i>	186.141.329-72	280.068	82.657	-70,50%
<i>Custódio da Silva (PR)</i>	274.337.309-15	158.932	0	-100,00%

### Doações eleitorais vs. patrimônio declarado

O fato de, no Brasil, os candidatos a eleições serem obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral a sua declaração de bens, aliado a outra obrigação, a de informar os doadores de suas campanhas eleitorais, permite realizar outro tipo de confronto. Candidatos a eleições não apenas recebem recursos de financiadores de suas campanhas, mas também contribuem, eles próprios, não só para suas campanhas como, muitas vezes, para as campanhas de outros políticos (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@dpat.php](http://www.excelencias.org.br/@dpat.php))

Embora não referentes ao mesmo período, é possível comparar as doações feitas em 2004 com o patrimônio de 2006, deflacionando este último pela variação do IPCA do período (entre ago/04 e jul/06), que foi de 10,41%. O mesmo raciocínio pode ser empregado para comparar as doações de 2006 com o patrimônio de 2008 (IPCA de 10% entre ago/06 e jul/08). Os números correspondentes estão assinalados em tamanho menor na tabela. Estão enfatizados os vereadores que, nos pleitos de 2004 ou 2006, doaram percentuais maiores do que 10% de seu patrimônio declarado em 2006 ou 2008.

Vereador	CPF	A		B		C		D
		Doações 2004	1,1041* A/B	Bens 2006	C/B	Doações 2006	1,10* C/D	Bens
Aladim Luciano (PV)	461.868.758-49			N/C	N/A	2.000	0,2%	1.236.694
Sabino Picolo (DEM)	230.680.439-72			N/C	N/A	1.857	0,2%	877.109
Aldemir Manfron (PP)	059.490.929-53	10.039	N/A	N/C	N/A	7.000	0,4%	1.885.146
João Cláudio Derosso (PSDB)	317.795.909-97	40.000	N/A	N/C	N/A	9.180	0,5%	1.935.695
Roseli Isidoro (PT)	403.281.809-63	27.600	N/A	N/C	N/A	240	0,7%	38.893
Tito Zeglin (PDT)	183.967.399-00	1.000	N/A	N/C	N/A	4.000	0,8%	518.066
Manassés Oliveira (PRTB)	530.102.489-20	10.000	N/A	N/C	N/A	7.000	0,9%	851.265
Elias Vidal (PP)	110.488.759-20	52.200	N/A	N/C	N/A	7.000	1,0%	771.000
Angelo Batista (PP)	072.607.689-91	1.236	N/A	N/C	N/A	7.000	2,1%	374.920
Celso Torquato (PSDB)	017.759.959-68			N/C	N/A	7.000	3,0%	260.118
Professora Josete (PT)	598.081.609-72	1.500	N/A	N/C	N/A	2.810	4,4%	69.752
Serginho - do Posto (PSDB)	696.955.479-15	6.809	N/A	N/C	N/A	7.000	6,4%	121.200
Dona Lourdes (PSB)	005.222.369-87			N/C	N/A	7.000	6,4%	120.997
Nely Almeida (PSDB)	605.582.969-04	41.000	N/A	N/C	N/A	7.000	30,4%	25.304
André Passos (PT)	867.851.259-87	8.870	6,2%	158.668	11,7%	18.580		
Sérgio Ribeiro (PV)	609.972.069-34	5.839	2,2%	293.947	9,5%	28.000	20,1%	153.535
Julietta Reis (DEM)	186.141.329-72	4.622	1,8%	280.068	2,6%	7.292	9,7%	82.657
José Roberto Sandoval (PTB)	139.940.269-20	5.000	1,6%	354.000	2,3%	8.000	2,4%	372.733
Paulo Salamuni (PV)	457.249.389-87	50	0,0%	243.159	1,9%	4.500	1,9%	265.592
Zé Maria (PPS)	331.031.609-25			387.154	1,8%	7.100	1,0%	821.468

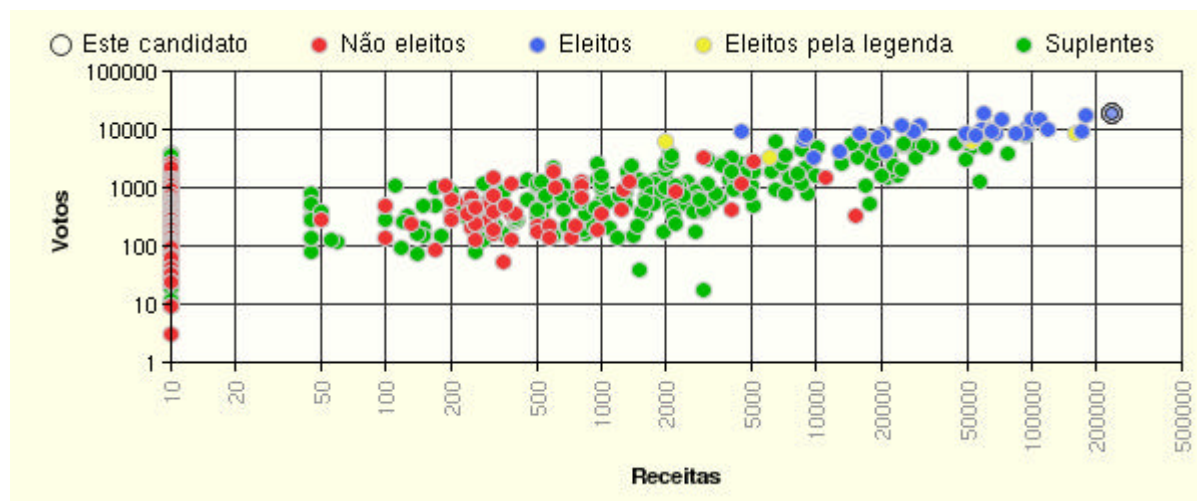
N/C – não concorreu  
 N/A – não aplicável  
 ∞ -- infinito

### Perfil do financiamento eleitoral

Com base nos dados do projeto Às Claras, da Transparência Brasil ([www.asclaras.org.br](http://www.asclaras.org.br)), verifica-se que o total de arrecadação dos 567 candidatos a vereador de Curitiba foi de R\$ 3.806.842,00. A média de arrecadação por candidato foi de R\$ 12.647,32. Foram excluídos para o cálculo de média de custo de campanha os vereadores que declararam arrecadação zero e aqueles que não apresentaram declarações à Justiça Eleitoral ou que não constam em sua base de dados.

Em geral, quanto mais se investe em uma campanha eleitoral, maior será a votação obtida. O gráfico seguinte ilustra em que medida essa relação se estabelece para os candidatos que concorreram à Câmara Municipal de Curitiba em 2004.





Dos 38 eleitos em Curitiba, 21 declararam receitas de campanha superiores a R\$ 50.000,00. Enquanto a média de arrecadação dos eleitos foi de mais de R\$ 60 mil, a média dos não-eleitos foi de pouco mais de R\$ 5,5 mil, ou seja, não chegou a 10% da receita média dos eleitos. Ao todo, os 38 candidatos eleitos arrecadaram R\$ 2.337.916,00, o que representou nada menos que 61,4% do total arrecadado, e declarado, pelos 567 candidatos.

Dividindo o total de arrecadação pelo total de votos contabilizados, atinge-se a quantia de R\$ 4,64 como custo médio do voto no pleito à vereança de Curitiba em 2004. Restringindo a atenção aos candidatos eleitos, o custo médio do voto foi de R\$ 6,20.

Abaixo, segue tabela com todos os 38 vereadores eleitos, suas respectivas votações, receitas e média de custo dos votos, ordenados da maior para a menor arrecadação.

<b>Eleitos</b>	<b>Receita Total</b>	<b>Votos</b>	<b>Receita/voto</b>
<i>Ney Leprevost Neto</i>	R\$ 237.493,00	18582	R\$ 12,78
<i>Fabio de Souza Camargo</i>	R\$ 177.851,00	17996	R\$ 9,88
<i>Manasses Oliveira da Silva</i>	R\$ 170.700,00	9242	R\$ 18,47
<i>Joacir Roberto Hinça</i>	R\$ 162.190,00	8299	R\$ 19,54
<i>Andre Passos</i>	R\$ 117.933,00	9972	R\$ 11,83
<i>João Cláudio Derosso</i>	R\$ 108.300,00	14991	R\$ 7,22
<i>Reinhold Stephanes Junior</i>	R\$ 100.799,00	14541	R\$ 6,93
<i>Sabino Picolo</i>	R\$ 96.936,00	10843	R\$ 8,94
<i>Luiz Braga Cortes</i>	R\$ 94.007,00	8236	R\$ 11,41
<i>Jair Cezar de Oliveira</i>	R\$ 83.700,00	8831	R\$ 9,48
<i>Rui Kiyoshi Hara</i>	R\$ 72.504,00	15218	R\$ 4,76
<i>Celso Torquato</i>	R\$ 67.724,00	8233	R\$ 8,23
<i>Geraldo Claito Bobato</i>	R\$ 65.000,00	9983	R\$ 6,51
<i>Paulo Frote</i>	R\$ 64.802,00	9307	R\$ 6,96
<i>Valdemir Manoel Soares</i>	R\$ 59.996,00	18559	R\$ 3,23
<i>Julieta Reis</i>	R\$ 58.841,00	9851	R\$ 5,97
<i>Nely Almeida</i>	R\$ 58.100,00	8373	R\$ 6,94
<i>Roseli Isidoro</i>	R\$ 55.298,00	8086	R\$ 6,84
<i>Paulo Salamuni</i>	R\$ 53.586,00	6684	R\$ 8,02
<i>Valdenir Dielle Dias</i>	R\$ 53.007,00	6084	R\$ 8,71

<b>Eleitos</b>	<b>Receita Total</b>	<b>Votos</b>	<b>Receita/voto</b>
<i>Jorge Luiz Bernardi</i>	R\$ 51.100,00	6643	R\$ 7,69
<i>Gilberto Pires dos Santos</i>	R\$ 49.900,00	7801	R\$ 6,40
<i>Mario Celso da Cunha</i>	R\$ 49.130,00	8342	R\$ 5,89
<i>Jairo Marcelino da Silva</i>	R\$ 29.930,00	11405	R\$ 2,62
<i>Custodio da Silva</i>	R\$ 28.460,00	9274	R\$ 3,07
<i>Aldemir João Manfron</i>	R\$ 25.039,00	11523	R\$ 2,17
<i>Sergio Ribeiro</i>	R\$ 20.839,00	4334	R\$ 4,81
<i>Gilso de Freitas</i>	R\$ 20.550,00	8334	R\$ 2,47
<i>Josete Dubiaski da Silva</i>	R\$ 19.410,00	7125	R\$ 2,72
<i>Angelo Batista</i>	R\$ 16.236,00	7917	R\$ 2,05
<i>Luiz Stellfeld</i>	R\$ 15.875,00	8592	R\$ 1,85
<i>Aladim Luciano</i>	R\$ 12.824,00	4143	R\$ 3,10
<i>Jose Maria Alves Pereira</i>	R\$ 9.625,00	3292	R\$ 2,92
<i>Jose Roberto Sandoval</i>	R\$ 9.000,00	7721	R\$ 1,17
<i>Serginho do Posto</i>	R\$ 8.759,00	6500	R\$ 1,35
<i>Leonidas Edson Kuzma</i>	R\$ 6.002,00	3199	R\$ 1,88
<i>Tito Zeglin</i>	R\$ 4.500,00	9224	R\$ 0,49
<i>Dona Lourdes</i>	R\$ 1.970,00	6438	R\$ 0,31

A disponibilidade de informações sobre o financiamento eleitoral de candidatos permite determinar quais são os interesses em jogo nos pleitos. No caso de Curitiba, dos 25 maiores financiadores de campanhas em 2004, vinte foram pessoas físicas. Os candidatos financiados pelas cinco pessoas jurídicas que mais doaram recursos estão listados nas tabelas seguintes. As duas últimas linhas de cada tabela representa a “eficiência” do financiamento, tanto em termos da porcentagem de candidatos financiados que foram eleitos quanto na forma da porcentagem doada a eleitos sobre o total financiado. A maioria das empresas teve “eficiência” total.

<b>COMPANHIA DE CIMENTO ITAMBÉ</b>			
<i>Luiz Felipe Gubert Braga Cortes</i>	PMDB	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Eduardo A. Accioly Rodrigues da Costa</i>	PFL	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Aristides de Athayde Bisneto</i>	PMDB	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Marcia Schier Brock</i>	PMDB	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Reinhold Stephanes Junior</i>	PMDB	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Ney Leprevost Neto</i>	PP	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>João Cláudio Derosso</i>	PSDB	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Antonio Procopiak Neto</i>	PSDC	Não Eleito	R\$ 4.000,00
<i>Antonio Borges dos Reis</i>	PT	Suplente	R\$ 3.000,00
<i>Afonso Celso Koehler de Camargo</i>	PP	Suplente	R\$ 3.000,00
<i>Joaquim Aurélio da Conceição</i>	PSDB	Eleito pela legenda	R\$ 1.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 75.000,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>45,5%</b>	<b>48%</b>

<b>IRMÃOS MADALOSSO LTDA</b>			
<i>Ney Leprevost Neto</i>	PP	Eleito	R\$ 43.500,00
<b>Eficiência</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>CHARLOTTE IND.E COM.DE PROD. ALIMENTICIOS LTDA</b>			
<i>Ney Leprevost Neto</i>	PP	Eleito	R\$ 33.200,00
	<b>Eficiência</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS BAGGIO LTDA</b>			
<i>Joacir Roberto Hinça</i>	PFL	Eleito pela legenda	R\$ 30.000,00
	<b>Eficiência</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

<b>FARMÁCIA E DROGARIAS NISSEI LTDA.</b>			
<i>Angelo Batista</i>	PP	Eleito pela legenda	R\$ 15.000,00
<i>Fabio de Souza Camargo</i>	PFL	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Rui Kiyoshi Hara</i>	PSDB	Eleito	R\$ 5.000,00
	<b>Total</b>		<b>R\$ 30.000,00</b>
	<b>Eficiência</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

A partir desses dados nota-se que o candidato Ney Leprevost recebeu elevadas doações de três das cinco principais empresas doadoras no pleito de 2004. Somados, tais financiamentos alcançaram o montante de R\$ 86.700,00, ou 36,7% do total arrecadado pelo candidato – que foi o que declarou maior arrecadação entre todos os demais. A empresa que doou para mais de um político e obteve maior eficiência foi a Farmácia e Drogarias Nissei Ltda., elegendo todos os três candidatos que financiou em Curitiba.

Na tabela seguinte, a relação dos vereadores que tiveram financiador cuja doação representou mais de 25% do total arrecadado. Com esses dados pode-se analisar a concentração do financiamento em determinados parlamentares curitibanos. Incluíram-se também os financiadores pessoas físicas.

<b>Vereador</b>	<b>Doador</b>	<b>% do total</b>	<b>Montante doado</b>
<i>Aladim Luciano</i>	Roberto Luiz Murta Chaves	53%	R\$ 6.830,00
<i>Angelo Batista</i>	Farmácia e Drogarias Nissei Ltda.	92%	R\$ 15.000,00
<i>Gilberto Pires dos Santos</i>	Marcos Leandro Pereira	36%	R\$ 15.000,00
<i>Jorge Luiz Bernardi</i>	IBPX INST. BRASILEIRO P.G.E. SC LTDA	47%	R\$ 24.000,00
<i>Jose Maria Alves Pereira</i>	Dermeval Alves de Araujo Filho	31%	R\$ 3.000,00
<i>Josete Dubiaski da Silva</i>	Marilyn Edena Kalinowski Pereira	26%	R\$ 2.500,00
<i>Josete Dubiaski da Silva</i>	Florisvaldo Fier	26%	R\$ 5.000,00
<i>Leonidas Edson Kuzma (Tico Kuzma)</i>	Leonidas Kuzma	31%	R\$ 1.890,00
<i>Luiz Carlos Déa (Mestre Déa)</i>	Gráfica e Editora 99 Ltda.	93%	R\$ 6.680,00
<i>Luis Ernesto Alves Pereira</i>	Marcos Augusto Alves Pereira	32%	R\$ 30.000,00
<i>Luiz Felipe Gubert Braga Cortes</i>	Copava Veículos Ltda.	27%	R\$ 25.000,00
<i>Luiz Fernando Araujo Stellfeld</i>	Gráfica e Editora Concreta	25%	R\$ 4.000,00
<i>Maria De Lourdes B. de Souza (D. Lourdes)</i>	Wilson da Silva	51%	R\$ 1.000,00
<i>Paulo Salamuni</i>	Hôda Elias Salamuni	49%	R\$ 26.300,00
<i>Sabino Picolo</i>	Daline Picolo Manechini	31%	R\$ 30.000,00
<i>Sergio Ribeiro</i>	Ilsa Ribeiro	34%	R\$ 7.000,00
<i>Tito Zeglin</i>	José Adir Valoski	44%	R\$ 2.000,00
	Cia de automóveis Slaviero	33%	R\$ 1.500,00

## Câmara Municipal de Porto Alegre

Por Juliana Sakai

A Câmara Municipal de Porto Alegre é integrada por 36 vereadores. O orçamento para 2008 da Casa é de **R\$ 68,4 milhões**. Dividindo-se essa quantia pela quantidade de vereadores, atinge-se o montante de **R\$ 1,9 milhões**. Isso é o que cada mandato de vereador custa aos cofres municipais. Por outro lado, dividindo-se o total dos gastos com a Câmara pela população da cidade, o número resulta em **R\$ 48,15**. Esse é o montante que cada morador de Porto Alegre desembolsará este ano para manter a sua Casa Legislativa. A Casa é uma das raras no país que publica na Internet informações sobre os gastos com verbas indenizatórias de seus integrantes. Outras informações, como a assiduidade dos vereadores, gastos com viagens e outras não são tornadas públicas.

### Variação da representação partidária

A maior bancada partidária na Câmara Municipal de Porto Alegre é hoje do Partido dos Trabalhadores, que detém 25% das cadeiras. Em segundo lugar está o PTB, partido do vice-prefeito Eliseu Santos, que foi a legenda que mais cresceu na Câmara da capital gaúcha após as eleições de 2004 e agora ocupa 19% das vagas. O PMDB, sigla do prefeito José Fogaça, e o PDT, contam também com representações consideráveis, com 14% das cadeiras cada. A tabela a seguir mostra as quantidades de cadeiras por partido, após as eleições e em agosto de 2008.

Partido	Bancada eleita	Bancada atual	Partido	Bancada eleita	Bancada atual
<i>PT</i>	8	9	<i>PFL/DEM</i>	2	2
<i>PTB</i>	4	7	<i>PL/PR</i>	1	1
<i>PDT</i>	6	5	<i>PC do B</i>	2	1
<i>PMDB</i>	4	5	<i>PPS</i>	2	1
<i>PP</i>	3	3	<i>PSL</i>	1	0
<i>PSDB</i>	2	2	<b><i>PSB</i></b>	1	0

A variação das bancadas em função de entrada de suplentes e, principalmente, de infidelidade partidária, foi bastante favorável ao PTB, que cresceu 75% desde o início da legislatura. De forma mais moderada, as bancadas do PT e do PMDB também aumentaram. PDT, PR e PPS perderam uma cadeira, bem como PSL e PSB, que não estão mais representados na Câmara. Os vereadores que trocaram de partido após as eleições de 2004 foram os seguintes:

Vereador	Partido eleito	Partido atual
<i>Dr. Goulart</i>	PDT	PTB
<i>Professor Garcia</i>	PSB	PMDB
<i>José Ismael Heinen</i>	PSDB	DEM
<i>Almerindo Filho</i>	PSL	PTB
<i>Maristela Maffei</i>	PT	PC do B
<i>Elias Vidal</i>	PTB	PPS

## Suplentes em exercício

Dos 36 parlamentares que compunham a Câmara Municipal em agosto de 2008, oito (22%) são suplentes que assumiram o mandato com a saída dos titulares. Eleitos vereadores em 2004, Cassiá Carpes (PTB), Paulo Odone (PPS), Raul Carrion (PC do B) e Reginaldo Pujol (DEM) estão hoje na Assembléia Legislativa. Manuela D'Ávila (PC do B) e Ibsen Pinheiro (PMDB) foram eleitos para cadeiras na Câmara dos Deputados.

Há também os que se licenciaram para assumir cargos no executivo. Clênia Maranhão (PPS) foi nomeada secretária municipal de Coordenação Política e Governança Local. Isaac Ainhorn, licenciado para exercer o cargo de secretário do Planejamento Municipal, morreu em 2006.

Outros vereadores eleitos em 2004 também atuaram como secretários da gestão Fogaça, mas voltaram ao legislativo municipal para concorrer às eleições de 2008. São eles: João Bosco (PDT), da Secretaria de Esportes, Beto Moesch (PP), do Meio Ambiente, e Maurício Dziedricki (PTB), de Obras e Viação.

Em função desta dança de cadeiras, oito vereadores que em 2004 não obtiveram votação suficiente para serem eleitos estão na Câmara. Os suplentes que se tornaram titulares são Maria Luiza (PTB), Dr. Raul (PMDB), Neuza Canabarro (PDT), Alceu Brasinha (PTB), Guilherme Barbosa (PT), Nilo dos Santos (PTB), Marcelo Danéris (PT) e José Ismael Heinen (DEM). A lista de suplência das coligações beneficiou o PT e o PTB com as saídas de vereadores do PC do B e do PPS.

## Recursos recebidos pelos vereadores a cada mês

Cada um dos 36 vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre recebe um salário mensal de R\$ 8.561,00. Cada vereador recebe 14 salários por ano, dois deles a título de “ajuda de custo”. Além disso, eles têm o direito de nomear até seis assessores parlamentares por comissão, cujos salários variam entre R\$ 722,00 e R\$ 5.591,66. A contratação de assessores pode custar até R\$ 12.625,46 por gabinete.

Há a chamada “quota básica mensal de gabinete”, que corresponde a R\$ 10.715,01 por mês por vereador. Embora a quota básica mensal de gabinete já preveja verba para gastos com material de expediente, postagem, cópias reprográficas, jornais e revistas, existe uma rubrica chamada “quota básica mensal de bancada”, destinada a esses mesmos gastos, mas, alegadamente, de uso de cada bancada. Essa quota é de R\$ 250,11 multiplicada pela quantidade de vereadores de cada bancada. Portanto, o custo total de cada vereador é:

Tipo	Mês (R\$)	Ano (R\$)
Salário	8.561,67	119.863,38
Assessores	12.625,46	164.130,98
QBM Gabinete	10.715,01	128.580,12
QBM Bancada	250,11	3.001,32
<b>Total</b>	<b>32.152,25</b>	<b>407.014,13</b>

A “quota básica mensal por gabinete” é composta da seguinte forma (“outros” corresponde a postagens, telefone móvel e fixo, periódicos, custo de aquisição de software, passagens e diárias de viagens, ponto de rede e microcomputador adicional e pintura e alteração de gabinete).

Composição da quota básica mensal de gabinete	
Item	Quantia por vereador
Material de expediente	R\$ 855,27
Cópias reprográficas	R\$ 1.430,99
Serviços gráficos – impressos	R\$ 1.900,84

<b>Composição da quota básica mensal de gabinete</b>	
<i>Uso de veículo particular</i>	R\$ 2.013,89
<i>Outros</i>	R\$ 4.514,02
<b>Total</b>	<b>R\$ 10.715,01</b>

Pelos dados apresentados de gastos dos gabinetes desde o início da legislatura, as quantias com correio e postagens representaram a maior parcela da quota. A verba de uso de veículo particular, que consta como segunda maior parcela da QBM despendida pela Câmara, é recebida de forma indenizatória pelo vereador, ou seja, mediante apresentação de recibos.

<b>Distribuição de gastos</b>	
<i>Correio e postagens</i>	36,1%
<i>Veículo particular</i>	28,1%
<i>Cópias</i>	11,3%
<i>Telefonia fixa</i>	9,3%
<i>Material de expediente</i>	6,0%
<i>Celular</i>	4,3%
<i>Periódicos</i>	3,4%
<i>Viagens e diárias</i>	1,2%
<i>Software</i>	0,4%

A Transparência Brasil recolhe todos os meses as informações relativas ao uso dessas verbas, agregadas conforme uma classificação destinada a possibilitar a comparação entre diferentes Casas e as exibe nas fichas de cada vereador no projeto Excelências. Um sumário de todos pode ser encontrado em [www.excelencias.org.br/@resumo\\_verbas.php](http://www.excelencias.org.br/@resumo_verbas.php). Para a Câmara de Porto Alegre, as categorias de despesas do Excelências são três: Consultorias/Divulgação, Transportes/Estadias e Diversos. As tabelas seguintes exibem os cinco maiores gastadores em cada uma delas, em termos do percentual que representaram sobre os totais gastos (os montantes totais variam porque os períodos de exercício do mandato variam):

<b>Vereador</b>	<b>Consultorias/ Divulgação (R\$)</b>	<b>%</b>	<b>Totais (R\$)</b>
<i>Mauro Zacher (PDT)</i>	59.082,71	56,5%	104.616,61
<i>Valdir Caetano (PR)</i>	205.739,90	52,7%	390.753,09
<i>Neuza Canabarro (PDT)</i>	208.445,30	52,0%	400.930,81
<i>Ervino Besson (PDT)</i>	185.897,93	48,1%	386.586,30
<i>Alceu Brasinha (PTB)</i>	190.601,93	47,7%	399.531,80

<b>Vereador</b>	<b>Transportes/ Estadias (R\$)</b>	<b>%</b>	<b>Totais (R\$)</b>
<i>Guilherme Barbosa (PT)</i>	16.712,96	52,7%	31.742,64
<i>Marcelo Danéris (PT)</i>	13.087,82	49,1%	26.659,58
<i>Nilo Santos (PTB)</i>	17.115,44	45,3%	37.810,54
<i>João Antônio Dib (PP)</i>	103.265,53	42,6%	242.263,98
<i>Beto Moesch (PP)</i>	9.402,62	41,7%	22.527,36

Vereador	Diversos (R\$)	%	Totais (R\$)
<i>Elias Vidal (PPS)</i>	242.635,79	57,7%	420.456,02
<i>Dr. Raul (PMDB)</i>	27.193,04	56,0%	48.539,05
<i>Beto Moesch (PP)</i>	12.398,32	55,0%	22.527,36
<i>Nilo Santos (PTB)</i>	19.893,20	52,6%	37.810,54
<i>Adeli Sell (PT)</i>	213.826,79	51,7%	413.738,03

## Presença em plenário e comissões

Em agosto de 2007, a Câmara de Porto Alegre passou a divulgar (em seu Portal Transparência) dados sobre assiduidade parlamentar em reuniões de plenário e de comissões. Contudo, devido à forma como a publicação é feita, impossibilita-se a coleta sistemática e, assim, a realização de comparações e agregações. Para obter os dados agregados no que se segue, examinaram-se os arquivos com os dados de cada vereador e extraíram-se manualmente as informações.

A seguir, tabelas ordenadas pelos menos assíduos no plenário e nas reuniões de comissões, separadamente. As informações abaixo consideram até junho de 2008. Foram consideradas sessões ordinárias, extraordinárias e de instalação e reuniões ordinárias e extraordinárias. O total de sessões e reuniões varia em função de licenças parlamentares. Beto Moesch, Maurício Dziedricki e João Bosco, por exemplo, entraram em exercício somente em abril de 2008. Faltas justificadas incluem tanto as faltas abonadas como ausências por motivo de representação externa. O presidente da Câmara pode abonar até três faltas de cada parlamentar ao mês, evitando que haja descontos na remuneração. Valdir Caetano, que teve a maior quantidade de faltas não justificadas, apenas em junho de 2008 faltou a quatro das onze sessões ordinárias, sendo que em uma das ocasiões teve a falta abonada pelo presidente Sebastião Melo sob a justificativa de que o período da ordem do dia foi “muito reduzido”.

A tabela seguinte descreve a assiduidade dos vereadores de Porto Alegre no período em questão:

Vereador	% ausências (plenário)	Vereador	% ausências (plenário)
<i>Maristela Maffei</i>	24,5%	<i>Elói Guimarães</i>	7,8%
<i>Adeli Sell</i>	22,9%	<i>Ervino Besson</i>	7,8%
<i>Beto Moesch</i>	21,9%	<i>Marcelo Danéris</i>	7,8%
<i>Sofia Cavedon</i>	17,8%	<i>Carlos Todeschini</i>	7,2%
<i>Neuza Canabarro</i>	16,4%	<i>Alceu Brasinha</i>	7,1%
<i>Carlos Comassetto</i>	16,3%	<i>Dr. Goulart</i>	6,8%
<i>Valdir Caetano</i>	16,2%	<i>Maria Luiza</i>	6,7%
<i>Elias Vidal</i>	14,7%	<i>João Carlos Nedel</i>	6,6%
<i>José Ismael Heinen</i>	12,5%	<i>Maurício Dziedricki</i>	6,3%
<i>Mauro Zacher</i>	11,7%	<i>Almerindo Filho</i>	6,0%
<i>Maristela Meneghetti</i>	10,9%	<i>João Bosco</i>	5,6%
<i>Nereu Dávila</i>	9,2%	<i>Maria Celeste</i>	4,7%
<i>Sebastião Melo</i>	9,2%	<i>Guilherme Barbosa</i>	4,5%
<i>Professor Garcia</i>	9,1%	<i>Aldacir Oliboni</i>	4,0%
<i>Cláudio Sebenelo</i>	8,6%	<i>Luiz Braz</i>	3,9%
<i>Margarete Moraes</i>	8,6%	<i>João Antônio Dib</i>	2,6%
<i>Bernardino Vendruscolo</i>	8,4%	<i>Haroldo de Souza</i>	2,0%
<i>Dr. Raul</i>	8,4%	<i>Nilo Santos</i>	2,0%

No caso das comissões temáticas, verifica-se que a assiduidade real dos vereadores não é grande. Tomando-se como exemplo a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, levando em conta os onze meses analisados, nada menos de 36 reuniões ordinárias e nove extraordinárias deixaram de ocorrer por falta de quórum. Isso resulta numa média superior a quatro reuniões sem quórum por mês, e que em média houve menos de uma reunião por mês – quando a obrigação dos vereadores é realizar uma por semana.

A fidedignidade das informações divulgadas pelo Portal Transparência é colocada em dúvida por uma observação: o quórum para abertura de reuniões é o de maioria absoluta, o que, no caso da Comissão de Saúde, que tem seis integrantes, significa quatro vereadores. Entre agosto e outubro de 2007, foram agendadas 13 reuniões ordinárias da Comissão de Saúde. Dessas, só duas ocorreram. Para as onze restantes não houve quórum. Como quando não há quórum a reunião não é contada para efeito do cômputo de faltas (e desconto no salário), nenhum dos vereadores ausentes nessas onze reuniões faltou oficialmente. Por outro lado, nas duas únicas reuniões ordinárias havidas no período, e a julgar pela ausência de assinalações de faltas no Portal Transparência da Casa, os integrantes da Comissão teriam comparecido em massa.

Vereador	% ausências (comissões)
Beto Moesch	36,4%
Mauro Zacher	17,1%
Maristela Meneghetti	15,9%
Margarete Moraes	13,8%
Cláudio Sebenelo	11,1%
Haroldo de Souza	10,2%
João Carlos Nedel	9,5%
Maria Celeste	9,1%
Elias Vidal	8,6%
João Antônio Dib	8,5%
Carlos Comassetto	8,3%
Neuza Canabarro	7,7%
Adeli Sell	7,1%
Luiz Braz	7,1%
José Ismael Heinen	5,6%
Maristela Maffei	5,0%
Valdir Caetano	4,7%
Elói Guimarães	2,8%

Vereador	% ausências (comissões)
Ervin Besson	2,8%
Marcelo Danéris	2,3%
Nilo Santos	2,3%
Guilherme Barbosa	0,0%
Alceu Brasinha	0,0%
Aldacir Oliboni	0,0%
Almerindo Filho	0,0%
Bernardino Vendruscolo	0,0%
Carlos Todeschini	0,0%
Dr. Goulart	0,0%
Dr. Raul	0,0%
João Bosco	0,0%
Maria Luiza	0,0%
Maurício Dziedricki	0,0%
Nereu Dávila	0,0%
Professor Garcia	0,0%
Sebastião Melo	0,0%
Sofia Cavedon	0,0%

### Afinidade com grupos de interesse

Compõem a bancada sindicalista três petistas: Aldacir Oliboni, Guilherme Barbosa e Margarete Moraes. Há também dois vereadores evangélicos: Almerindo Filho (PTB) e Elias Vidal (PPS).

### Ocorrências na Justiça e punições por Tribunais de Contas

O vereador Claudio Sebenelo (PSDB) foi multado duas vezes pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O parlamentar teve rejeitadas as prestações de contas da diretoria do Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A., referentes aos exercícios de 1993 e 1994, quando era diretor-superintendente do Grupo Hospitalar Conceição. Responsabilizado pela admissão irregular de funcionários sem concurso



público e pela manutenção de livraria nas dependências do hospital sem contrato válido, o tucano foi condenado ao pagamento de multas no total de R\$ 23,8 mil.

Os outros três casos de edis com processos são também referentes a irregularidades em prestação de contas, mas em campanhas eleitorais. O TRE-RS desaprovou as contas de Maria Luiza (PTB) e Maristela Maffei (PCdoB) em 2002, então candidatas a deputadas estaduais. Maffei, novamente, e Margarete Moraes (PT) apresentaram prestação de contas da campanha de 2004 à vereança com irregularidades, pelo julgamento do TRE.

### Citações em matérias jornalísticas sobre corrupção

De acordo com o banco de dados do Deu no Jornal, projeto da Transparência Brasil que recolhe notícias sobre corrupção ([www.deunojornal.org.br](http://www.deunojornal.org.br)), quatro parlamentares da Câmara de Porto Alegre foram citados. Dois casos referem-se às já citadas prestações de contas de campanha desaprovadas, das vereadoras Maristela Maffei (PCdoB) e Margarete Moraes (PT).

Os outros dois são casos de nepotismo dentro da Câmara Municipal. Luiz Braz (PSDB) e Maristela Meneghetti (DEM) teriam nomeado, respectivamente, a mulher e o pai para trabalharem em seus gabinetes durante a legislatura.

### Evolução patrimonial

Os candidatos a eleições são obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral suas declarações de bens, as quais, desde o peito de 2006, são tornadas públicas pelo Tribunal Superior Eleitoral. Isso permite determinar a evolução do patrimônio dos políticos que são candidatos em 2008 e que tenham participado da eleição de 2006. No caso da Câmara de Porto Alegre, 35 dos atuais 36 integrantes da Casa concorrem à reeleição em 2008. Desses, 14 concorreram nas eleições gerais de 2006, dispondo-se, portanto, de informações sobre o patrimônio que declararam na época. Confrontando-se os dois conjuntos de declarações, verifica-se que os parlamentares em questão experimentaram uma variação patrimonial média de 19% (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@patrimonios.php](http://www.excelencias.org.br/@patrimonios.php)). Cinco vereadores enriqueceram mais de 40% ao longo dos dois anos:

Vereador	CPF	Bens 2006	Bens 2008	Evolução
João Bosco (PDT)	207.422.070-72	286.000	591.181	106,7%
Maristela Maffei (PC do B)	396.424.880-00	57.724	102.000	76,7%
Adeli Sell (PT)	021.278.309-20	97.000	171.312	76,6%
Alceu Brasinha (PTB)	362.358.060-00	103.500	168.500	62,8%
Sebastião Melo (PMDB)	159.697.971-20	141.022	197.381	40,0%
Dr. Raul (PMDB)	288.193.650-49	108.425	133.328	23,0%
João Carlos Nedel (PP)	003.869.600-20	611.696	718.461	17,5%
Claudio Sebenelo (PSDB)	062.507.420-34	343.386	380.962	10,9%
Elias Vidal (PPS)	236.900.540-87	272.000	288.000	5,9%
Neuza Canabarro (PDT)	285.013.060-53	605.033	620.922	2,6%
José Ismael Heinen (DEM)	105.869.207-06	130.984	122.990	-6,1%
Maria Luiza (PTB)	423.740.730-68	135.000	121.000	-10,4%
Nilo Santos (PTB)	484.659.090-91	37.000	19.000	-48,6%
Dr. Goulart (PTB)	149.101.520-91	194.749	17.238	-91,1%

## Doações eleitorais vs. patrimônio declarado

O fato de, no Brasil, os candidatos a eleições serem obrigados a fornecer à Justiça Eleitoral a sua declaração de bens, aliado a outra obrigação, a de informar os doadores de suas campanhas eleitorais, permite realizar outro tipo de confronto. Candidatos a eleições não apenas recebem recursos de financiadores de suas campanhas, mas também contribuem, eles próprios, não só para suas campanhas como, muitas vezes, para as campanhas de outros políticos (ver detalhes em [www.excelencias.org.br/@dpat.php](http://www.excelencias.org.br/@dpat.php))

Embora não referentes ao mesmo período, é possível comparar as doações feitas em 2004 com o patrimônio de 2006, deflacionando este último pela variação do IPCA do período (entre ago/04 e jul/06), que foi de 10,41%. O mesmo raciocínio pode ser empregado para comparar as doações de 2006 com o patrimônio de 2008 (IPCA de 10% entre ago/06 e jul/08). Os números correspondentes estão assinalados em tamanho menor na tabela. Estão evidenciados os vereadores que, em 2004 ou 2006, doaram mais de 10% de seu patrimônio declarado.

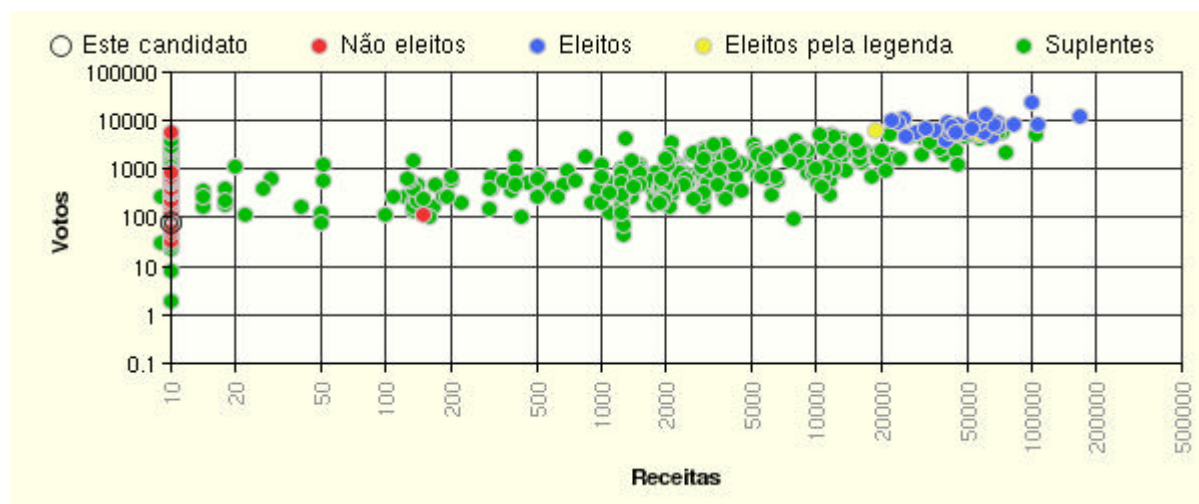
Vereador	CPF	A		B		C		D
		Doações 2004	1,1041* A/B	Bens 2006	C/B	Doações 2006	1,10* C/D	Bens
Carlos Todeschini (PT)	405.359.160-00	11.000	N/A	N/C	N/A	2.000	0,6%	340.645
Sofia Cavedon (PT)	389.235.720-04	6.090	N/A	N/C	N/A	850	0,6%	145.774
Aldacir Oliboni (PT)	356.755.350-04	22.500	N/A	N/C	N/A	3.000	1,8%	184.317
Carlos Comassetto (PT)	303.464.100-10	18.953	N/A	N/C	N/A	9.514	1,8%	575.000
Mauro Zacher (PDT)	699.162.170-68	14.210	N/A	N/C	N/A	4.396	5,9%	81.644
Marcelo Danéris (PT)	511.475.480-72	7.472	N/A	N/C	N/A	3.000	7,0%	46.883
Maria Celeste (PT)	334.395.320-20	6.500	N/A	N/C	N/A	8.000	12,0%	73.071
José Ismael Heinen (DEM)	105.869.207-06	1.542	1,3%	130.984	18,2%	23.832	21,3%	122.990
Maristela Maffei (PC do B)	396.424.880-00	21.387	40,9%	57.724	10,7%	6.150	6,6%	102.000
Dr. Raul (PMDB)	288.193.650-49	12.900	13,1%	108.425	8,2%	8.900	7,3%	133.328
Sebastião Melo (PMDB)	159.697.971-20	3.150	2,5%	141.022	6,7%	9.450	5,3%	197.381
Dr. Goulart (PTB)	149.101.520-91	5.850	3,3%	194.749	4,5%	8.816	56,3%	17.238
Elias Vidal (PPS)	236.900.540-87	9.300	3,8%	272.000	4,3%	11.632	4,4%	288.000
João Bosco (PDT)	207.422.070-72	7.500	2,9%	286.000	2,4%	7.000	1,3%	591.181
Maria Luiza (PTB)	423.740.730-68	3.711	3,0%	135.000	2,3%	3.070	2,8%	121.000
Claudio Sebenelo (PSDB)	062.507.420-34	17.730	5,7%	343.386	1,9%	6.371	1,8%	380.962
João Carlos Nedel (PP)	003.869.600-20	15.500	2,8%	611.696	1,1%	6.500	1,0%	718.461
Adeli Sell (PT)	021.278.309-20	12.700	14,5%	97.000	1,0%	1.000	0,6%	171.312
Alceu Brasinha (PTB)	362.358.060-00	900	1,0%	103.500	0,5%	500	0,3%	168.500
Neuza Canabarro (PDT)	285.013.060-53	1.300	0,2%	605.033	0,2%	1.000	0,2%	620.922
Nilo Santos (PTB)	484.659.090-91	700	2,1%	37.000	0,0%		0,0%	19.000

N/C – não concorreu  
N/A – não aplicável

## Perfil do financiamento eleitoral

Acompanhando a tendência geral, observa-se também no financiamento de campanha dos vereadores porto-alegrenses a alta correlação entre gastos eleitorais e quantidade de votos recebidos. A diferença de arrecadação entre candidatos e candidatos eleitos é imensa. A média de receitas dos candidatos eleitos em 2004 foi de cerca de R\$ 54 mil, ao passo que a média entre os não eleitos foi dez vezes menor.

Isso é visível no gráfico seguinte (fonte: projeto Às Claras, da Transparência Brasil), que representa essa relação para os 440 candidatos que concorreram à Câmara de Porto Alegre em 2004:



A clara concentração dos eleitos na parte superior à direita do gráfico, bem como a disposição concentrada da massa dos suplentes e dos não eleitos, mostra como é alta a correlação entre receita e votos.

Ainda assim, é significativa a diferença de arrecadação entre os 36 vereadores eleitos. De um lado, há políticos que receberam financiamento superior a R\$ 100 mil, e do outro, os que receberam menos de R\$ 25 mil. No topo do ranking das campanhas mais caras esteve a de Carlos Todeschini (PT) com R\$ 167.813,00 declarados, seguido de Sebastião Melo (PMDB) com R\$ 105.982,00 e de Ibsen Pinheiro (PMDB, eleito deputado federal nas eleições gerais de 2006), com R\$ 101.232,00. Manuela D'Ávila (PC do B, também eleita deputada federal em 2006), declarou ter recebido a terceira menor arrecadação entre os eleitos: R\$ 23.673,00. Os vereadores Valdir Caetano (PR) e Almerindo Filho (PTB) apresentaram as mais baixas arrecadações, com R\$ 22.428,00 e R\$ 18.883,00, respectivamente. Em seguida, a lista dos 36 eleitos, ordenada pela relação receita/votos.

Vereador eleito	Receita	Votação	Receita/Votos
<i>Maristela Meneghetti</i>	R\$ 65.118,00	4693	R\$ 13,88
<i>Carlos Todeschini</i>	R\$ 167.813,00	12402	R\$ 13,53
<i>Sebastião Melo</i>	R\$ 105.982,00	8525	R\$ 12,43
<i>Elói Guimarães</i>	R\$ 57.765,00	5430	R\$ 10,64
<i>Bernardino Vendruscolo</i>	R\$ 40.032,00	3780	R\$ 10,59
<i>Clênia Maranhão</i>	R\$ 59.614,00	5791	R\$ 10,29
<i>Paulo Odone</i>	R\$ 82.844,00	8137	R\$ 10,18
<i>Margarete Moraes</i>	R\$ 69.834,00	7389	R\$ 9,45
<i>Isaac Ainhorn</i>	R\$ 67.859,00	8002	R\$ 8,48
<i>Nereu Dávila</i>	R\$ 45.062,00	5449	R\$ 8,27
<i>Adeli Sell</i>	R\$ 66.886,00	8264	R\$ 8,09
<i>Maurício Dziedricki</i>	R\$ 48.459,00	5996	R\$ 8,08
<i>Elias Vidal</i>	R\$ 44.131,00	5541	R\$ 7,96
<i>João Carlos Nedel</i>	R\$ 52.967,00	6787	R\$ 7,80
<i>Luiz Braz</i>	R\$ 41.519,00	5486	R\$ 7,57

Vereador eleito	Receita	Votação	Receita/Votos
<i>Carlos Comassetto</i>	R\$ 48.153,00	6441	R\$ 7,48
<i>Mauro Zacher</i>	R\$ 56.773,00	7703	R\$ 7,37
<i>Reginaldo Pujol</i>	R\$ 69.577,00	9454	R\$ 7,36
<i>Maria Celeste</i>	R\$ 58.047,00	9498	R\$ 6,11
<i>Maristela Maffei</i>	R\$ 42.387,00	7122	R\$ 5,95
<i>Sofia Cavedon</i>	R\$ 45.016,00	8112	R\$ 5,55
<i>Haroldo de Souza</i>	R\$ 36.042,00	6522	R\$ 5,53
<i>Cláudio Sebenelo</i>	R\$ 25.930,00	4810	R\$ 5,39
<i>Cassiá Carpes</i>	R\$ 42.207,00	7883	R\$ 5,35
<i>João Bosco</i>	R\$ 39.536,00	7589	R\$ 5,21
<i>Beto Moesch</i>	R\$ 54.967,00	11215	R\$ 4,90
<i>Professor Garcia</i>	R\$ 28.639,00	5848	R\$ 4,90
<i>Ervin Besson</i>	R\$ 31.078,00	6462	R\$ 4,81
<i>João Antônio Dib</i>	R\$ 61.479,00	13292	R\$ 4,63
<i>Aldair Oliboni</i>	R\$ 32.500,00	7051	R\$ 4,61
<i>Ibsen Pinheiro</i>	R\$ 101.232,00	22994	R\$ 4,40
<i>Dr. Goulart</i>	R\$ 40.365,00	9660	R\$ 4,18
<i>Almerindo Filho</i>	R\$ 18.883,00	6342	R\$ 2,98
<i>Manuela D'Ávila</i>	R\$ 23.673,00	9498	R\$ 2,49
<i>Valdir Caetano</i>	R\$ 22.428,00	10138	R\$ 2,21
<i>Raul Carrion</i>	R\$ 25.554,00	11651	R\$ 2,19

Entre os maiores financiadores das campanhas eleitorais para vereadores porto-alegrenses predominaram as pessoas jurídicas. As principais exceções foram Maristela Meneghetti (DEM) e Elói Guimarães (PTB), os quais doaram, respectivamente, R\$ 54.565,71 e R\$ 50.500,00 para as próprias campanhas, quantias que figuram como quinta e sexta maiores doações.

A seguir, a discriminação dos beneficiários das quatro empresas que realizaram as maiores doações a candidatos do legislativo de Porto Alegre. Na última linha de cada tabela é representada a “eficiência” do financiamento, tanto em termos da porcentagem de candidatos financiados que foram eleitos, quanto em termos da porcentagem doada a eleitos sobre o total financiado.

Uma siderúrgica e uma petroquímica lideram o ranking, seguidas por uma rede de supermercados e um banco. A Gerdau – Açominas, que doou em todo país mais de R\$ 6,3 milhões em 2004, financiou com R\$ 278.543,00 as campanhas de 23 candidatos a vereador da capital do Rio Grande do Sul, pertencentes a partidos variados. A empresa ainda financiou dois rivais candidatos à prefeitura de Porto Alegre: Raul Pont (PT) e José Fogaça (PMDB), que receberam R\$ 300 mil cada. Diferentemente do Banco BMG – quarto maior financiador privado em Porto Alegre –, que realizou, no Rio Grande do Sul, doações apenas a candidatos petistas.

<b>GERDAU - AÇOMINAS S/A</b>			
<i>Ibsen Valls Pinheiro</i>	PMDB	Eleito	R\$ 40.000,00
<i>Fabício José Klein</i>	PMDB	Suplente	R\$ 30.000,00
<i>Reginaldo da Luz Pujol</i>	PFL	Eleito	R\$ 20.000,00
<i>Isaac Ainhorn</i>	PDT	Eleito	R\$ 20.000,00
<i>Mônica Leal Markusons</i>	PP	Suplente	R\$ 20.000,00
<i>Alberto Pretto Moesch</i>	PP	Eleito	R\$ 20.000,00
<i>Margarete Costa Moraes</i>	PT	Eleito	R\$ 20.000,00

<i>Paulo Odone Ribeiro</i>	PPS	Eleito	R\$ 20.000,00
<i>Neuza Canabarro</i>	PDT	Suplente	R\$ 11.843,00
<i>Wilson dos Santos</i>	PMDB	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Sebastião de Araújo Melo</i>	PMDB	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Luiz Carlos Severo da Silva</i>	PPS	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Nereu D'Avila</i>	PDT	Eleito pela legenda	R\$ 10.000,00
<i>Clênia Leal Maranhão</i>	PPS	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Haroldo Joaquim de Souza</i>	PMDB	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>João Carlos Cavalheiro Nedel</i>	PP	Eleito	R\$ 8.000,00
<i>Kevin Chaves Krieger</i>	PP	Suplente	R\$ 3.000,00
<i>Wilton Pinto de Araújo</i>	PPS	Suplente	R\$ 2.000,00
<i>Luiz Alberto Rigotti</i>	PP	Suplente	R\$ 1.500,00
<i>Leandro Dias Soares</i>	PP	Suplente	R\$ 1.000,00
<i>Mauro Fernandes de Quadros</i>	PPS	Suplente	R\$ 600,00
<i>Rafael da Silva Cavalheiro</i>	PPS	Suplente	R\$ 300,00
<i>Carmen Maria Oliveira</i>	PTB	Suplente	R\$ 300,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 278.543,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>48%</b>	<b>64%</b>

#### COPESUL - CIA PETROQUÍMICA DO SUL

<i>Ibsen Valls Pinheiro</i>	PMDB	Eleito	R\$ 40.000,00
<i>Clênia Leal Maranhão</i>	PPS	Eleito	R\$ 15.000,00
<i>Sebastião de Araújo Melo</i>	PMDB	Eleito	R\$ 15.000,00
<i>Neuza Canabarro</i>	PDT	Suplente	R\$ 15.000,00
<i>Reginaldo da Luz Pujol</i>	PFL	Eleito	R\$ 15.000,00
<i>Isaac Ainhorn</i>	PDT	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Oscar José Plentz Neto</i>	PPS	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Paulo Odone Ribeiro</i>	PPS	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Lisiane Faria Amorim</i>	PP	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Alberto Pretto Moesch</i>	PP	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Margarete Costa Moraes</i>	PT	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Moises da Silva Barboza</i>	PSDB	Suplente	R\$ 6.000,00
<i>Sofia Cavedon Nunes</i>	PT	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Helena Gomes Bonumá</i>	PT	Suplente	R\$ 5.000,00
<i>Carlos Pestana Neto</i>	PT	Suplente	R\$ 5.000,00
<i>Haroldo Joaquim de Souza</i>	PMDB	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Márcio Ferreira Bins Ely</i>	PDT	Suplente	R\$ 5.000,00
<i>Angelica Konzen</i>	PMDB	Suplente	R\$ 1.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 192.000,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>56%</b>	<b>70%</b>

#### COMPANHIA ZAFFARI COMÉRCIO INDÚSTRIA

<i>Margarete Costa Moraes</i>	PT	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Neuza Canabarro</i>	PDT	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Haroldo Joaquim de Souza</i>	PMDB	Eleito	R\$ 10.000,00

<b>COMPANHIA ZAFFARI COMÉRCIO INDÚSTRIA</b>			
<i>Adeli Sell</i>	PT	Eleito	R\$ 7.500,00
<i>Carlos Roberto Comassetto</i>	PT	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Antonio Luiz Braz</i>	PSDB	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Sebastião De Araújo Melo</i>	PMDB	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Elói Pedroso Guimarães</i>	PTB	Eleito pela legenda	R\$ 5.000,00
<i>Alberto Pretto Moesch</i>	PP	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>Nereu D'Avila</i>	PDT	Eleito pela legenda	R\$ 5.000,00
<i>Humberto Ciulla Goulart</i>	PDT	Eleito	R\$ 5.000,00
<i>José Carlos dos Reis</i>	PT	Suplente	R\$ 5.000,00
<i>Jorge Antonio Carpes</i>	PTB	Eleito	R\$ 4.000,00
<i>Ervino Besson</i>	PDT	Eleito	R\$ 4.000,00
<i>Isaac Ainhorn</i>	PDT	Eleito	R\$ 4.000,00
<i>Mônica Leal Markusons</i>	PP	Suplente	R\$ 4.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 93.500,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>81%</b>	<b>69%</b>

<b>BANCO BMG S/A</b>			
<i>José Carlos Ferreira dos Reis</i>	PT	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Maristela Maffei</i>	PT	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>José Valdir da Silva</i>	PT	Suplente	R\$ 10.000,00
<i>Aldacir José Oliboni</i>	PT	Eleito	R\$ 10.000,00
<i>Margarete Costa Moraes</i>	PT	Eleito	R\$ 10.000,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 50.000,00</b>
<b>Eficiência</b>		<b>60%</b>	<b>60%</b>

É interessante notar que o deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB) recebeu a maior doação da Gerdau e da Copesul. Em 2006, as duas empresas foram novamente as maiores financiadoras de sua campanha a deputado federal, com R\$ 100 mil e R\$ 50 mil, respectivamente.

Uma característica importante no perfil do financiamento privado diz respeito ao peso de cada doação no total geral recebido pelo candidato. Quanto mais a doação de uma empresa representa no montante total arrecadado pelo candidato, mais se apresenta o risco de este ser devedor de contrapartidas àquele doador. A tabela seguinte descreve os vereadores em exercício que receberam mais de 25% de suas doações de uma única empresa (ou duas, como em um dos casos):

<b>Vereador</b>	<b>Doador</b>	<b>Parcela da receita total</b>	<b>Doação</b>
<i>Neuza Canabarro (PT)</i>	Forjas Taurus S/A	29%	R\$ 30.000,00
<i>Beto Moesch (PP)</i>	Gerdau - Açominas S/A	36%	R\$ 20.000,00
<i>Margarete Moraes (PT)</i>	Gerdau - Açominas S/A	29%	R\$ 20.000,00
<i>Mauro Zacher (PDT)</i>	Persona Asses. Empresarial S/C Ltda	35%	R\$ 20.000,00
<i>Aldacir Oliboni (PT)</i>	Banco Bmg S/A	31%	R\$ 10.000,00
<i>Haroldo de Souza (PMDB)</i>	Gerdau - Açominas S/A	28%	R\$ 10.000,00
	Companhia Zaffari Comércio Indústria	28%	R\$ 10.000,00